CRitical thInking feat. poliTICal activiSm

2021-1-PT02-KA210-YOU-000033835

Co-funded by
the European Union

PESQUISA QUALITATIVA NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO CÍVICA

Índice

1. Introdução 6

1.1. A Ideia Do Projeto 6

2. Parceiros do projeto 7

2.1. Portugal: Coordenador do projeto 7

2.2. Parceiro do Projeto: Akademie für Politische Bildung und demokratiefördernde Maßnahmen (Áustria) 8

2.3. Parceiro do Projeto: EPAL NAFPAKTOY (Grécia) 9

3. Pesquisa Documental 11

3.1. Situação em Portugal 11

Como é implementada a Cidadania na sala de aula? 11
De que forma estão os professores preparados neste sentido? 12
Existe um currículo próprio? 12
Existe um tema próprio separado do currículo? 13
Existe educação cívica nos programas dos centros de juventude? 15
Quem oferece educação cívica para os jovens? 17
Há uma ênfase no ativismo político e no pensamento crítico nas escolas e centros de juventude? 17

3.2. Situação na Grécia 18

Como é implementada a Cidadania na sala de aula? 18
Existe um currículo próprio? 20
Existe um tema próprio separado do currículo? 23
De que forma estão os professores preparados neste sentido? 23
Existe educação cívica nos programas dos centros de juventude? 24
Quem oferece educação cívica para os jovens? 26
Há uma ênfase no ativismo político e no pensamento crítico nas escolas e centros de juventude? 26

3.3. Situação na Áustria 27

Como é implementada a Cidadania na sala de aula? 27
Existe um currículo próprio? 29
Existe um tema próprio separado do currículo? 32
De que forma estão os professores preparados neste sentido? 33
Existe educação cívica nos programas dos centros de juventude? 33
Quem oferece educação cívica para os jovens? 34
Há uma ênfase no ativismo político e no pensamento crítico nas escolas e centros de juventude? 35

4. Interviewing teachers/trainers/young people 36

Questions for adults (teachers/trainers): 36
Perguntas a realizar aos jovens: 37

5. Entrevistas a professores / formadores 38

5.1.Portugal: 38

5.2. Áustria: 45

Entrevista 1: 45
Entrevista 2: 47
Entrevista 3: 49

5.3. Grécia: 51

Entrevista 1: 51

Entrevista 2: 53
Entrevista 3: 55

6. Entrevistas a Jovens 57

6.1. Portugal: 57
Entrevista 1: 57
Entrevista 2: 58
Entrevista 3: 59

6.2. Áustria 60
Entrevista 1: 60
Entrevista 2: 61
Entrevista 3: 62

6.3. Grécia 63
Entrevista 1: 63
Entrevista 2: 64
Entrevista 3: 65

7. Conclusões 67

© European Union, 2021
Reuse is authorised provided the source is acknowledged and the original meaning or message of the document are not distorted. The European Commission shall not be liable for any consequence stemming from the reuse.
The reuse policy of the European Commission documents
is implemented by Commission Decision 2011/833/EU of
12 December 2011 on the reuse of Commission documents (OJ L 330, 14.12.2011, p. 39).

1. Introdução

1.1. A Ideia Do Projeto

Um dos maiores problemas que as pessoas na Europa têm vindo a enfrentar nos últimos anos é a radicalização, que pode ser vista a partir da participação cada vez menor dos europeus em vida política. As tendências radicais das ideias políticas com as quais terão de lidar. Estas tendências tornam-se ainda mais visíveis em tempos de crise. Especialmente em tempos da crise da Pandemia, em que as pessoas sofrem graves cortes no exercício das suas liberdades pessoais, muitas pessoas são particularmente vulneráveis à radicalização, em que os grupos ou indivíduos, através do seu comportamento radical, representam visões políticas unilaterais e não permitem qualquer outra visão.

O fenómeno da radicalização é cada vez mais identificado com o terrorismo e o extremismo violento.
Para contrariar isto, precisamos de pensar mais cuidadosamente sobre o papel da educação política, o reconhecimento dos direitos e o reforço da cooperação europeia.

Quais são as razões para a radicalização e como funcionam os processos de radicalização? Quem são os atores e como é que se propaga a radicalização? Que meios democráticos estão disponíveis para implementar iniciativas? Como funciona a participação política? Quais as competências que precisam de ser adquiridas para se poder participar em tópicos socialmente relevantes?

O projeto é uma Parceria de Pequena Escala que pretende fomentar o desenvolvimento de competências sociais, cívicas e interculturais e combater a discriminação, segregação e racismo. Além disso, apoiará e irá avaliar novas abordagens para reduzir as disparidades no acesso para participar em decisões políticas e ativismo político.

2. Parceiros do projeto

2.1. Portugal: Coordenador do projeto

A Associação para a Ação Educativa, Cultural e Desportiva - **Form2you** é uma associação sem fins lucrativos e o seu objetivo é capacitar pessoas, grupos, organizações e comunidades a responder autonomamente às exigências e necessidades do processo de inclusão social. Desenvolve também atividades sociais para crianças, jovens, adultos e idosos. A Associação foi criada em 2018, em Sintra, Portugal, por um grupo de professores, psicólogos, e outros profissionais de diversas áreas, a fim de preencher uma lacuna existente na implementação de ações que não eram possíveis sem a sua criação.
As políticas educativas dos estabelecimentos escolares frequentemente não permitem ajudar eficazmente as famílias e os próprios jovens em idade escolar e depois de abandonarem a escola.

Este projeto é muito importante para a Form2you, porque nos permitirá trabalhar diretamente com professores e educadores, o que num segundo plano criará um aumento da consciência cívica dos jovens, para que tenham sempre em mente a luta contra a radicalização, a participação política e o aumento do pensamento crítico como forma de enfrentar os problemas da nossa sociedade em desafios, desafios nos quais os jovens devem ter um papel ativo.

Os métodos resultantes do projeto serão divulgados e experimentados por vários atores que trabalham diretamente com os jovens.

O facto de a Form2you ter professores e psicólogos que trabalham nas escolas como parceiros, permitirá que os métodos sejam apresentados através de workshops. Estes workshops serão também realizados com líderes de instituições que trabalham com os jovens. Desta forma, a implementação dos métodos será uma realidade e os resultados esperados são muito elevados.

O nosso lema para o projeto:

Melhores adultos de amanhã; Diálogo Democrático; Espírito Criativo.

2.2. Parceiro do Projeto: Akademie für Politische Bildung und demokratiefördernde Maßnahmen (Áustria)

A Akademie für Politische Bildung und demokratiefördernde Maßnahmen está sediada em Linz e é uma associação para a promoção da educação cívica. A Academia foi fundada em 2017 para promover a igualdade de oportunidades. Através da cooperação internacional e de diversas ofertas educacionais para escolas, empresas e instituições públicas, apoiam o desenvolvimento pessoal, escolar e académico de crianças e adultos. Desenvolvem e implementam projetos no domínio da educação cívica para assegurar oportunidades de participação dos cidadãos europeus em questões socialmente relevantes.

Este projeto é muito importante para a Akademie für politische Bildung und demokratiefördernde Maßnahmento mostrar a importância do ativismo político e do pensamento crítico. Assim, queremos reunir uma mistura de métodos para os professores abordarem as questões de participação política, radicalização, democracia, e para sensibilizar as pessoas para as mesmas.

A Akademie für Politische Bildung und demokratiefördernde Maßnahmen irá utilizar os resultados do projeto através de workshops baseados no conjunto de métodos criados no mesmo e oferecê-los a escolas, instituições recreativas e educacionais para jovens e todos os parceiros de cooperação anteriores.

O nosso lema para o projeto:

Participar ativamente // Pensar criticamente // Ser um Cidadão Responsável

AKADEMIE
für Politische Bildung
und demokratiefördernde Maßnahmen

2.3. Parceiro do Projeto: EPAL NAFPAKTOY (Grécia)

A EPAL NAFPAKTOU é uma escola vocacional com uma longa tradição na Educação Profissional (a escola foi fundada em 1967). Oferece formação especializada na área dos serviços: TIC, Saúde, Tecnologia Alimentar, Economia e Gestão, Turismo, Engenharia Mecânica, Sistemas de Refrigeração, Sistemas de Aquecimento Central - Tecnologia de Petróleo e Gás Natural, Engenharia Elétrica e Eletrónica.

A nossa faculdade educa cerca de 300 estudantes com mais de 15 anos de idade, tanto de ambientes rurais como urbanos, ensinados por 50 professores que demonstram um interesse crescente pela melhoria contínua do processo educativo oferecido, tanto relacionado com o ensino geral como profissional.

Em 2019, o novo começo da iniciativa EPAL foi introduzido em escolas vocacionais selecionadas na Grécia. A escola integrou um plano piloto nacional. Uma vez que foi concebida para melhorar o papel e a imagem dos CEF (Cursos de Educação e Formação) na Grécia, coloca a nossa escola no epicentro da ação. Através deste programa, implementado na nossa escola, tentamos melhorar as competências chave dos alunos através de apoio psicossocial e cognitivo. O pensamento crítico é um dos pilares estabelecidos através desta iniciativa. Os educadores, apoiados por um psicólogo nomeado na nossa escola, trabalham através de sessões de aula para promover princípios básicos, utilizando métodos alternativos tais como dramatizações, técnicas de resolução de problemas, etc.

Ser uma escola dá-nos a enorme oportunidade de ter contacto diário com os jovens, explorando as suas necessidades e interesses em primeira mão e utilizar os seus conhecimentos de base para construir novos conhecimentos. O nossos estudantes provêm geralmente de um ambiente subprivilegiado (social, económico, psicológico) e isto faz deles a tela perfeita para uma maior evolução. É claro que é um desafio diário começar do zero em alguns casos, uma vez que não existem competências básicas para pisar e começar a cultivar o pensamento crítico, mas isso é também um motivo para utilizar formas alternativas para alcançar o objetivo final.

Ao aderir a esta parceria, a EPAL NAFPAKTOU pretende trabalhar com organizações parceiras muito mais experientes, entrar em contacto com boas práticas e métodos utilizados noutros países e ambientes e, assim, utilizar este conhecimento útil em benefício da nossa juventude. A

EPAL Nafpaktou está diretamente interessada em oferecer, para além de conhecimentos básicos e profissionais, algumas competências transversais para o futuro e para a vida adulta, também. Infelizmente, os nossos estudantes ou não estão conscientes dos seus direitos e deveres sociais, ou estão desinteressados perante questões e desafios básicos da vida escolar, social e política. Alguns deles têm problemas maiores a resolver, como o de sobreviver, mas o pensamento crítico ainda tem muito a oferecer, mesmo na parte de ganhar a vida, mesmo que seja a longo prazo.

Há 2 anos houve uma discussão para a modernização da escola pública e os 6 pacotes de reforma básica que ela inclui foram analisados no Parlamento.

Referindo-se ao projeto de lei, a Ministra da Educação e das Religiões, Niki Kerameos salientou: "Mudamos os programas, instituímos novos procedimentos, diferenciamos gradualmente os padrões educacionais, a fim de proporcionar aos nossos alunos mais e melhores fornecimentos para o presente e o futuro".

Como sublinhou a Ministra: "Ao investir na escola moderna de hoje, proporcionamos aos nossos filhos mais e melhores provisões para o amanhã". E juntos estamos a construir uma sociedade mais dinâmica, mais inclusiva, com igualdade de oportunidades e sem exclusões. "Porque a educação é o mecanismo mais importante da mobilidade social".

Descrevendo algumas das patologias da escola, como o fraco desempenho no Concurso Internacional PISA e o Bullying escolar, enfatizou a “necessidade de uma mudança rápida, com planeamento e determinação: o exemplo educativo; a escola do pensamento crítico; a escola da vigilância; a escola do autoaperfeiçoamento contínuo; a escola que ensina o conhecimento, ao mesmo tempo a ética e a escola que forma cidadãos livres e responsáveis ao mesmo tempo".

O nosso lema para o projeto:

Procurar // Sentir // Partilhar: Aumentar os Pensadores Críticos

1 EPAL NAFPAKTOU

3. Pesquisa Documental

3.1. Situação em Portugal

Segundo a Direção Geral da Educação em Portugal, "a prática da cidadania é um processo participativo, individual e coletivo, que exige reflexão e ação sobre os problemas sentidos por cada um e pela sociedade. O exercício da cidadania implica, da parte de cada indivíduo e daqueles com quem interagem, uma consciência, cuja evolução acompanha as dinâmicas de intervenção e transformação social. A cidadania traduz-se numa atitude e num comportamento, uma forma de estar na sociedade que tem os direitos humanos como ponto de referência, nomeadamente os valores da igualdade, democracia e justiça social.

Como processo educativo, a educação para a cidadania visa contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e respeito pelos outros, com um espírito democrático, pluralista, crítico e criativo"[1].

Assim, a escola é um contexto importante para a aprendizagem e exercício da cidadania e reflete preocupações que atravessam a sociedade, envolvendo diferentes dimensões da educação para a cidadania.

Como é implementada a Cidadania na sala de aula?

Cada escola deve ter um coordenador da disciplina. O coordenador, juntamente com a direção da escola, escolhe os temas a serem abordados.

A Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola é desenvolvida no pressuposto de que a sua implementação é uma missão escolar que não termina com a implementação das atividades propostas para as várias turmas, mas que é o tema unificador de todo o trabalho desenvolvido na escola.

Desta forma, a sua implementação deve resultar de práticas que:

a) são significativas e prolongadas no tempo, não se limitando a intervenções ocasionais;
b) integram-se e são integradas no currículo das várias disciplinas / módulos / lecionadas;

[1] Direção Geral da Educação: https://www.dge.mec.pt – Pesquisa efetuada a 4 abril 2022

c) promovem a transversalidade do conhecimento e a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade;
d) trabalham numa lógica de trabalho de projeto;
e) envolvem os estudantes numa aprendizagem significativa e contextualizada;
f) envolvem a comunidade;
g) promovam a inclusão.

Os diferentes domínios da Educação para a Cidadania estão organizados em três grupos com implicações diferenciadas: o primeiro, obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade (porque são áreas transversais e longitudinais), o segundo, pelo menos em dois ciclos do ensino básico, e o terceiro com aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade. Cada domínio deve especificar como contribui para as áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos no final da escolaridade obrigatória[2].

De que forma estão os professores preparados neste sentido?

Cada centro de formação dos municípios, onde as escolas fazem parte, realiza por vezes formação na área. No entanto, estas formações são dispersas e nem sempre existe esta possibilidade. A própria Direção Geral da Educação realiza por vezes cursos de pequena duração sobre o tema Cidadania e Desenvolvimento. No entanto, a partir das pesquisas efetuadas e de testemunhos informais de professores nas escolas, vemos que a grande maioria ensina a disciplina com base nos seus conhecimentos, e utilizando algumas referências existentes no website da Direcção Geral da Educação[3].

Existe um currículo próprio?

Não. A estratégia de ensino da disciplina baseia-se em parâmetros de referência que cada escola deve adaptar à sua própria realidade. Considerando que a Educação para a Cidadania é uma missão a nível escolar, propõe-se que a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento siga uma abordagem de toda a escola que:

a) Resulte de práticas sustentadas ao longo do tempo e não de meras intervenções pontuais;

[2] Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf - Pesquisa efetuada a 6 de abril 2022
[3] Direção Geral da Educação https://cidadania.dge.mec.pt/ - pesquisa efetuada a 6 abril 2022

b) Esteja integrada no currículo, nas atividades pedagógicas e não pedagógicas, nas práticas quotidianas da vida escolar e na articulação com a comunidade;
c) Que assente em práticas educativas que promovem a inclusão;
d) Que se baseie no desenvolvimento profissional contínuo dos professores;
e) Que envolva os estudantes em metodologias ativas e ofereça oportunidades para desenvolver competências pessoais e sociais;
f) Que desenvolva aptidões pessoais e sociais;
g) Que esteja integrada em políticas e práticas escolares democráticas que envolvem toda a comunidade escolar;
h) Promova o bem-estar e a saúde individual e coletiva.
i) Envolva o trabalho em parceria com as famílias e comunidades.
j) Esteja alinhada com as especificidades dos estudantes e com as prioridades da comunidade educativa;
k) Que se apoie na monitorização e avaliação para assegurar a eficácia e a participação[4].

Existe um tema próprio separado do currículo?

Em Portugal, a Educação para a Cidadania e Desenvolvimento (ECD) está integrada na componente curricular que integra as matrizes curriculares básicas de todos os anos de escolaridade, do ensino básico e do ensino secundário.

No 1º ciclo do ensino básico, a ECD é uma área de trabalho transversal, reforçada pela dimensão globalizante da educação neste ciclo.

No 2º e 3º ciclos do ensino básico, a ECD, como disciplina, pode funcionar de acordo com as opções curriculares da escola (trimestral, semestral ou outra).

Nos cursos de educação e formação para jovens a nível básico e no ensino secundário, a componente de formação da Cidadania e Desenvolvimento é desenvolvida com a contribuição de todas as disciplinas incluídas nas matrizes curriculares[5].

No ensino secundário, a escola decide como implementar a componente de Cidadania e Desenvolvimento, a escola pode, entre outras opções, adotar:

a) A oferta como disciplina autónoma;
b) A prática do ensino em coadjuvação, no âmbito de uma disciplina;
c) O trabalho em interdisciplinaridade com outra disciplina;

[4] Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania: http://dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania_original.pdf pesquisa efetuada a 5 de abril 2022

[5] https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962 - Pesquisa efetuada a 4 abril 2022

d) A abordagem, no âmbito das diferentes disciplinas do currículo, de temas e projetos, sob a coordenação de um dos professores da turma ou grupo de alunos.

O modelo de operacionalização implica três vertentes de desenvolvimento desta componente, a saber:

- transversalmente na gestão disciplinar e multidisciplinar dos currículos (toda a escolaridade);
- Especificamente na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (EB de 2º e 3º ciclos);
- Globalmente em projetos escolares (toda a escolaridade).

No contexto da ECD, é considerada a aprendizagem esperada por ciclo e por domínios:

- Conceção de cidadania ativa;
- Identificação das competências essenciais da formação dos cidadãos (Competências para uma Cultura da Democracia);
- Identificação de domínios essenciais ao longo da escolaridade.

Os domínios a desenvolver na componente da ECD estão organizados em três grupos com diferentes implicações[6]:

1º Grupo - Obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade (porque estas são áreas transversais e longitudinais)

- Direitos Humanos
- Igualdade de género
- Interculturalidade
- Desenvolvimento Sustentável
- Educação Ambiental
- Saúde

2º Grupo – A trabalhar em pelo menos dois ciclos do ensino básico:

- Sexualidade
- Meios de comunicação
- Instituições e participação democrática

[6] https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/cidadania_e_desenvolvimento.pdf - pesquisa efetuada a 4 abril 2022

- Literacia financeira e educação dos consumidores
- Segurança rodoviária
- Risco

Grupo 3 - Opcional em qualquer ano letivo

- Empreendedorismo
- Mundo do Trabalho
- Segurança, Defesa e Paz
- Bem-estar animal
- Voluntariado
- Outros, de acordo com as necessidades de educação para a cidadania diagnosticadas pela escola

Existe educação cívica nos programas dos centros de juventude?

Em Portugal, os centros formais de juventude são regulamentados pela Instituição de Desporto e Juventude, um organismo governamental. Um dos maiores é o Centro de Juventude em Lisboa.
As ações no domínio da educação cívica e da educação política são muito escassas e envolvem sobretudo iniciativas individuais dos centros, que tentam, cada um à sua maneira, atrair os jovens para a necessidade urgente de participação cívica e democrática.

JOÃO PAULO REBELO, Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, afirma: "Os avisos vêm de várias fontes: vivemos numa situação de permanente inadequação e obsoletos dos sistemas educativos face aos desafios do presente e do futuro imediato. Falamos hoje, como outros na história já o fizeram antes, de um mundo em transição, porque as mudanças económicas, sociais e políticas que estamos a viver e a prever exigem reações radicais e efetivas das instituições. As alterações climáticas, o desemprego tecnológico e a globalização de problemas anteriormente considerados locais, obrigam os Estados e outros atores políticos a construir respostas que, no momento em que são produzidas, podem já estar atrasadas"[7].

[7] Instituto Português do Desporto e Juventude https://cjl.ipdj.gov.pt/documents/33934/36620/Juventude-e-Cidadania_pt.pdf/87de1f19-00c0-1add-329f-517a325bc10c?t=1624999285009 pesquisa efetuada a 7 april 2022

AUGUSTO BAGANHA, Presidente do Instituto Português do Desporto e da Juventude, afirma também que: "A educação para a cidadania ativa e democrática é um valor universal..." [8].

Neste momento em Portugal, envolver os jovens é um dos obstáculos fundamentais a ultrapassar para assegurar uma mudança substancial na forma como participam na democracia. O envolvimento dos jovens nos processos políticos reforça os seus laços com a comunidade - deve ser visto como um investimento que os ajudará a permanecerem mobilizados como adultos.

O desenvolvimento de serviços é importante para mostrar como os jovens interagem no seu mundo, não só entre pares, mas também em relação aos seus sucessores.

Embora o modelo preferido varie, é cada vez mais reconhecido que a participação e representação dos jovens não só os beneficia no processo de transição para a idade adulta, especialmente ao promover a liderança e o trabalho de grupo, mas também resultará em melhores decisões para aqueles que têm de as tomar.

Tanto quanto sabemos, a mobilização dos jovens é tão benéfica para eles como para as autoridades públicas. Contribui para a empregabilidade e melhora a prontidão escolar, ao mesmo tempo que produz melhorias nos serviços e nas sociedades.

Segundo a publicação do Centro de Juventude de Lisboa: para se tornar uma "porta aberta para a Europa e o mundo"[9], deve ser vista na perspetiva europeia, bem como ser "uma porta aberta para Lisboa e Portugal para os jovens europeus".

Os jovens devem ser apoiados pela sua participação em associações, na sua educação para a cidadania democrática e direitos humanos com programas e projetos de educação não formal. Os jovens e aqueles que com eles trabalham precisam também de procurar formas de responder às consequências negativas da evolução social que os envolve. O crescimento do populismo em toda a Europa, a radicalização e outras ameaças à cultura democrática, juntamente com os efeitos das crises económicas e sociais e as novas pressões sociais resultantes dos fluxos migratórios, tiveram um impacto numa certa desilusão e desmobilização entre os jovens. Os

[8] https://cjl.ipdj.gov.pt/documents/33934/36620/Juventude-e-Cidadania_pt.pdf/87de1f19-00c0-1add-329f-517a325bc10c?t=1624999285009 pesquisa efetuada a 7 april 2022
[9] Porta aberta para a Europa e para o mundo: https://cjl.ipdj.gov.pt/documents/33934/36620/Juventude-e-Cidadania_pt.pdf/87de1f19-00c0-1add-329f-517a325bc10c?t=1624999285009 Pesquisa efetuada a 7 april 2022

programas e as políticas devem promover a capacitação dos jovens para que a confiança na democracia possa ser restaurada.

Algumas das iniciativas que o Instituto do Desporto e Juventude promove são:

- Parlamento da Juventude: Educar para a cidadania;
- Euroscola: Aumentar a sensibilização dos jovens para a cidadania europeia;
- 70 AGORA! Direitos da juventude;
- Orçamento Participativo da Juventude: Promover a cidadania ativa;
- Movimento contra o discurso do ódio: Sensibilização para o discurso do ódio, discriminação online e os seus riscos;
- ERYICA | Agência Europeia de Informação e Aconselhamento da Juventude

Quem oferece educação cívica para os jovens?

- Associação para a Ação Educativa, Cultural e Desportiva - Form2you;
- Escolas dos 2º e 3º ciclos e Secundárias;
- Centros de Juventude de Portugal;
- Ministério da Educação e Ciência;
- Federação Nacional das Associações Juvenis;
- ...[10]

Há uma ênfase no ativismo político e no pensamento crítico nas escolas e centros de juventude?

Na investigação realizada, foi evidente que existem referências para a educação para a cidadania No entanto, o ativismo político é praticamente inexistente. Também encontrámos alguma formação na área da Cidadania para professores, mas não encontrámos formação para jovens nesta área

[10] https://rnaj.ipdj.gov.pt/

3.2. Situação na Grécia

Como é implementada a Cidadania na sala de aula?

O curso de Educação Social e Política de A 'Lyceum visa formar um cidadão democrático livre e responsável, que compreenderá o significado da democracia, defenderá e respeitará a liberdade de expressão. Visa também tornar os estudantes capazes de o fazer:

- compreender as instituições básicas de organização tanto da sociedade como do Estado;
- compreender como as diferentes mentalidades políticas do povo são moldadas e manifestadas na sociedade moderna de modo a desenvolver a competência de empatia, moderação e pensamento crítico;
- desenvolver um pensamento político racional, para que possam participar como cidadãos democráticos ativos a nível local, nacional, a nível europeu e global;
- reconhecimento e defesa dos direitos humanos;
- compreender a importância dos princípios da transparência e da responsabilidade e apercebendo-se da necessidade de reforçar os seus valores morais pessoais e a sua capacidade de agir sobre eles;
- ponderar como qualquer pessoa pode liderar, ser pioneira, inovar na luta pela prevalência dos valores morais para promover o bem-estar de todos.

Finalidades especiais:

- A utilização de conceitos e instrumentos de investigação das ciências sociais para compreender a interdependência dinâmica da sociedade, da economia, do Estado e dos princípios do direito.
- A consciência de que são membros de uma comunidade, tendo, ao mesmo tempo, direitos, obrigações e deveres;
- A consciência de que o seu próprio bem-estar está ligado à prosperidade da comunidade, na qual irá participar;
- O desenvolvimento do autoconhecimento e a capacidade de exploração crítica dos fenómenos sociais e políticos;
- A aquisição dos conhecimentos necessários sobre as instituições sociais e estatais de base e a familiarização com o seu funcionamento;
- Sensibilização para a resolução de problemas sociais e políticos;

- Consciência do valor do diálogo para que aprendam a ouvir e a respeitar as diferentes opiniões;
- O cultivo de capacidades de escuta ativa, desenvolvimento da argumentação e cooperação;
- A compreensão do interesse público como diferente do interesse próprio;
- O cultivo e a promoção da confiança e da solidariedade entre os pares;

O curso de Educação Social e Política de A 'Lyceum visa tornar os alunos capazes de:

- Realizar o potencial do ser humano para co-formar instituições livremente mas também de forma responsável;
- Distinguir a comunidade política nacional da comunidade mundial;
- Explicar a função de socialização e politização;
- Compreender o papel dos meios de comunicação social e das redes sociais de comunicação e interação do público em geral;
- Reconhecer o processo de tomada de decisão desde o nível individual até ao nível legislativo;
- Compreender o sistema político - estado - relação comunitária;
- Caraterizar a organização do Estado;
- Compreender o racional do desenvolvimento sustentável e a responsabilidade social das empresas;
- Abordar a migração como um fenómeno económico, demográfico, cultural e político complexo;
- Analisar os problemas sociais (exclusão social, pobreza, violência, etc.), que impedem o acesso aos recursos coletivos e aos tribunais, e procurar formas de lidar com eles.[11]

[11] NEWSPAPER OF THE GOVERNMENT OF THE HELLENIC REPUBLIC E December 15, 2021 ISSUE SECOND No. Sheet 587975247 GOVERNMENT GAZETTE 75248 Issue B ’5879 / 15.12.2021) http://ebooks.edu.gr/info/newps/

Existe um currículo próprio?

As Unidades Temáticas do curso de Educação Social e Política do 1º ano do Ensino Secundário estão a ser desenvolvidas nos seguintes Campos Temáticos:

1. O cidadão livre, responsável e ativo:
    a) A cidadania no seu desenvolvimento histórico;
    b) Os tipos de direitos e obrigações do cidadão;
    c) Formas - Tipos de participação civil e o fenómeno da apatia política;
    d) Sensibilidade social - O voluntariado;
    e) A segurança dos cidadãos (Defesa Civil e Proteção Civil - Educação para o Trânsito);

2. Tomada de decisões:
    a) Decisão individual e coletiva - Interesse individual e público;
    b) Princípios de tomada de decisão;
    c) Decisão baseada na crença ou responsabilidade, interesse ou prossecução;
    d) Decisão baseada na relação custo-benefício;
    e) Procedimento e critérios de tomada de decisão;
    f) Tomada de decisões na prossecução de políticas públicas e no seu contexto de governação democrática;
    g) As condições para a resolução pacífica de litígios.

3. A integração do indivíduo na sociedade e no Estado
    a) Socialização e socialização política;
    b) Agências e redes de socialização e de politização;
    c) Controlo social e político: Da discriminação à exclusão.

4. A sociedade civil
    a) A sociedade civil e as suas formas;
    b) Movimentos sociais – ONG;
    c) Intervenientes, grupos de influência e grupos de interesse;
    d) Redes de comunicação social - Comunidades digitais;
    e) Opinião pública e os seus líderes de opinião;
    f) Meios de comunicação e informação de massas.

5. Governo - Estado - Atitudes - Sociedade

a) Regimes e mentalidades políticas;
b) Tipos de regimes;
c) Culturas no seio da comunidade política - Uma sociedade pluralista.
d) Relações entre o Estado e a sociedade numa democracia;
e) O Estado democrático como formador da comunidade política e da mentalidade política;
f) Interação do Estado e da sociedade no seu regime democrático;
g) Os sistemas eleitorais e a formação do governo;
h) Tipos de sistemas eleitorais;
i) A formação do governo;
j) Características básicas de sociedades como a grega (clientelismo, nepotismo, individualismo anárquico, domínio da pequena propriedade e das empresas familiares, dependência económica e política).

6. Organização do Estado e ordem jurídica

a) A separação de poderes e o Estado de direito;
b) A instituição do Presidente da República;
c) O Poder Executivo e as suas principais instituições: Governo - Administração Pública - Órgãos do governo central e NPDD;
d) A legislatura e a sua principal instituição: O Parlamento e a sua função legislativa;
e) O Poder Judiciário;
f) A ordem jurídica e a hierarquia das normas de direito;
g) O sistema penitenciário;
h) Os tipos de infrações penais e os tribunais penais;
i) As formas de denúncia de um ato criminoso e a intervenção das autoridades. Formas de impugnação de uma decisão judicial;
j) A União Europeia;
k) O direito da União Europeia;
l) As instituições e as políticas da União Europeia.

7. A sustentabilidade como modelo de crescimento económico e de organização social.

a) Ambiente natural e humano;

b) Economia e hierarquia das necessidades de acordo com Maslow - Materiais e valores de meta-materiais;
c) Fontes renováveis de energia - Crescimento verde - Gestão de resíduos;
d) Inovação e responsabilidade social empresarial;
e) Formação para a sustentabilidade.

8. Imigração e a questão dos refugiados

a) Migração como um fenómeno de horas extraordinárias;
b) Categorias e causas da migração;
c) Consequências sociais, políticas e económicas da imigração;
d) Refugiados e o Acordo de Schengen;
e) Princípios democráticos de coexistência social;
f) Solidariedade e justiça;
g) Respeito pelos direitos humanos do "outro".

9. Problemas sociais

a) O que definimos como um problema social;
b) Políticas governamentais para abordar problemas sociais - Política social e Estado-Providência;
c) Fatores sociais e culturais que desafiam e resolvem problemas sociais;
d) Pobreza, desemprego: Identificação, causas e políticas de sobrevivência;
e) O problema da violência;
f) Os tipos de violência: Intraescolar, doméstica, etc;
g) Causas, efeitos e resposta à violência;
h) Taxa de natalidade e envelhecimento da população;
i) Estrutura espacial das desigualdades sociais (crime e delinquência, exclusão social)[12].

12 https://www.e-nomothesia.gr/kat-ekpaideuse/deuterobathmia-ekpaideuse/upourgike-apophase-160510-d2-2021.html

Existe um tema próprio separado do currículo?

O curso de Educação Social e Civil em A' classe do Liceum Geral corresponde ao curso de Educação Civil (Economia, Instituições Políticas e Princípios de Direito e Sociologia) do 1º grau do Liceum Geral do Currículo dos cursos de A', B 'e C' do Liceu Geral (sob os elementos 94196 / Δ2 / 29-07-2021 **decreto ministerial**. - B ' 3791 e sob os dados ministeriais 94201 / Δ2 / 29-07-2021 **decreto**. - B '3540).

De que forma estão os professores preparados neste sentido?

O curso de Educação Social e Política do 1º ano do Lyceum, devido ao seu conteúdo, necessita de uma visão holística e sintética. É um curso que é oferecido para o diálogo substantivo, mas também para a aprendizagem exploratória e experimental. O professor é um parceiro e facilitador do grupo/classe. Encoraja e assiste os estudantes a compreender, a pesquisar, a participar no processo de aprendizagem, ligando os conhecimentos escolares sobre a realidade extraescolar e aplicando, sempre que necessário, um ensino diferenciado na prática. Os tópicos devem ser abordados com métodos participativos e experimentais, que permitam promover a aprendizagem exploratória e cultivar competências, capacidades e atitudes, tais como as que se referem aos objetivos e atividades do guia do professor.

A avaliação do aluno é feita através das formas definidas pela legislação educativa e faz uso de todo o tipo de perguntas.
Objetivos:

- Verdadeiro-Falso
- Escolha Múltipla
- Correspondência
- Preencher textos com lacunas
- Mapa mental
- Perguntas abertas que incluem perguntas críticas com justificação.

No entanto, é útil, na medida do permitido pelo conteúdo, tirar partido de perguntas que convidam o estudante a fazer uma comparação de fenómenos, situações, processos, funções, resultados e posições científicas ou de investigação; pontos de vista-opiniões. Porque a perceção comparativa e o benchmarking é talvez o mais, senão mesmo, em última análise, o único capaz

de cultivar o pensamento crítico e as funções mentais em geral. Também é possível utilizar algumas perguntas combinadas - ou seja, perguntas que só podem ser respondidas através da correlação de conhecimentos e informações derivadas de dois (ou mais) (sub) capítulos que não estão incluídos no programa de estudo continuado (de modo a que não se encontrem de forma alguma num único "continuum"). É também apropriado que a avaliação dos alunos seja baseada no desempenho, participação e contribuição (com perguntas ou respostas) dos alunos na condução do curso, mas também em projetos de grupo, atividades de sala de aula e atividades de grupo que tenham lugar fora da sala de aula, desde que não sejam nem facultativas, nem voluntárias. Nestes casos, o grau e a forma como os estudantes participam no grupo "Trabalhos" deve ser tido em conta - por exemplo, se e em que medida participaram de forma ativa, se contribuíram para a criação/produção do trabalho, etc.

Finalmente, o envolvimento dos estudantes nos processos de avaliação individual e coletiva dos seus resultados de aprendizagem, utilizarão as seguintes técnicas de avaliação:

- Auto-avaliação;
- Utilização de folhas de avaliação descritivas;
- Avaliação a pares dos colegas de turma, ou o Portefólio dos estudantes é altamente recomendo.

Existe educação cívica nos programas dos centros de juventude?

Na Grécia, os centros de juventude atuam sob a alçada da Youth and Lifelong Learning Foundation. É uma entidade de direito privado que opera no setor público em geral, que é independente em termos financeiros e operacionais. É uma instituição sem fins lucrativos de utilidade pública, que é supervisionada pelo Ministério da Educação, Investigação e Assuntos Religiosos, mas também diretamente relacionada como fornecedora e como contratante dos projetos e programas que o Ministério atribui à Fundação. Apesar do facto de existirem muitos centros de juventude na Grécia, a educação cívica não parece ser apelativa como um tema. A participação dos jovens na Grécia não é um dado adquirido e é amplamente comprovada pela sua escassa participação a nível local e também a nível nacional. Ainda assim, existem alguns programas sobre o processo de implementação:

- Programas do Corpo de Solidariedade Europeia (CES)
- Centros de aprendizagem ao longo da vida, programas relacionados, entre outros, com Competências e Ações Sociais

- Centros de Aprendizagem ao Longo da Vida para o Ambiente e programas de Sustentabilidade (workshops e ações de sensibilização, enquanto se dá ênfase à aprendizagem experimental, ao envolvimento ativo e à tomada de iniciativas).
- Programa de Ação Voluntário para a Gestão de Riscos e Crises e Resposta a Situações de Emergência "Proteger-se a si próprio e aos outros" (entre outros : Parâmetros cognitivos (Resolução de problemas - Tomada de decisões - Gestão da informação - Trabalho em grupos - Gestão do pânico[13].

Há também programas oferecidos sobre educação cívica e promoção do pensamento crítico.

A **"Academia de Competências do Século XXI"** oferece uma série de formações atuando sob a égide do Corpo Europeu de Solidariedade. Este projeto ESC visa ligar os jovens com competências em matéria de pensamento crítico, trabalho de equipa e inovação digital e equipá-los com ferramentas cruciais para compreender a transformação digital[14].

NCR- Centro da Juventude (Network for Children's Rights) é apoiado pela Fundação Niarchos. Oferece atividades pontuais de apoio às pessoas que vivem em Atenas e organizadas por atores com ou sem estatuto legal (ONG, organizações internacionais, grupos de comunidades migrantes, grupos de cidadãos, serviços/organismos municipais, etc.). As atividades abrangem entre outras as áreas temáticas da solidariedade, cultura e espaço público, tecnologia, ambiente, saúde, educação e criança[15].

CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE HELÉNICO - Com o objetivo de formar e informar continuamente os jovens sobre questões que lhes dizem respeito, o H.N.Y.C. implementa workshops, conferências, programas culturais, seminários e atividades que visam diretamente os jovens[16].

[13] https://www.inedivim.gr/en/tags/programmes-actions
[14] https://youthmakershub.com/portfolio/21st-century-skills-academy/
[15] https://www.accmr.gr/en/the-athens-coordination-center.html
[16] http://www.esyn.gr/en/

Quem oferece educação cívica para os jovens?

Na Grécia, a educação cívica para os jovens é oferecida por:

- Ensino primário/secundário (escolas públicas - escolas privadas)
- Fundação Juventude e Aprendizagem ao Longo da Vida
- Ministério da Educação e dos Assuntos Religiosos
- Associações de Escoteiros e Guias
- ONG's

Há uma ênfase no ativismo político e no pensamento crítico nas escolas e centros de juventude?

Como mencionado acima, o ativismo político e o pensamento crítico devem ser desenvolvidos no futuro. Na altura da intervenção, as provas provaram que uma pequena percentagem de jovens gregos demonstra interesse em assuntos políticos, embora haja um ligeiro aumento da consciência após os 17 anos, quando lhes é dado o direito de voto e de se envolverem ativamente em assuntos sociais. Ainda assim, há um notável aumento do interesse quando se trata de professores e atores de oferecer formação de pensamento crítico e isso é uma indicação promissora de que há mais para vir neste sector.

3.3. Situação na Áustria

Como é implementada a Cidadania na sala de aula?

Segundo o Ministério da Educação austríaco, a educação cívica deve ser implementada na sala de aula de acordo com o "Modelo Austríaco de Competência para a Educação Cívica", segundo o qual as seguintes áreas de competência devem ser realizadas: [17]

Competência política para a tomada de decisões

- Examinar as opiniões em termos da sua justificação;
- Distinguir entre preconceitos e preconceitos políticos e decisões racionalmente justificadas e justificáveis;
- Examinar as decisões existentes sobre o seu contexto histórico de origem;
- Perceber e compreender os pontos de vista e perspetivas das pessoas diferentemente afetadas por problemas políticos, controvérsias e conflitos.
- Ser capaz de reconhecer e refletir sobre as suas próprias decisões e convicções políticas no seu contexto histórico;
- Reconhecer os interesses tidos em conta e negligenciados pelas opiniões/decisões políticas, avaliar as respetivas consequências, e avaliar as opiniões/decisões tomadas em conformidade;
- Posicionar-se de uma forma bem fundamentada;
- Justificar de forma plausível as decisões parciais que compõem a decisão global;
- Se necessário, modificar e/ou retirar as suas próprias decisões, etc.

Competência para a ação política

- Articular e representar as suas próprias opiniões, juízos de valor e interesses (Publicamente);
- Defender, sozinho ou com outros, interesses comuns e/ou para os interesses dos outros;
- Aceitar compromissos.
- Utilizar meios democráticos para afirmar as suas preocupações (por exemplo: listas de assinaturas, petições, ...)

[17] Bundesministerium Bildung, Wissenschaft und Forschung: Politische Bildung. Verfügbar unter: https://www.bmbwf.gv.at/Themen/schule/schulpraxis/prinz/politische_bildung.html. zuletzt aufgerufen am 1.04.2022.

- Utilizar os meios de comunicação social para divulgar as suas próprias opiniões e preocupações políticas.
- Contactar instituições estatais e/ou representantes políticos a nível municipal, estadual, federal, etc.

Competência metodológica relacionada com as políticas

- Reconhecer a dependência dos resultados em relação ao tipo de recolha de dados;
- Reconhecer e comentar criticamente as questões e critérios de avaliação utilizados na análise dos dados;
- Reconhecer que os dados podem ser utilizados de diferentes maneiras dentro de diferentes quadros políticos;
- Planear, conduzir e apresentar estudos simples;
- Defender os próprios interesses políticos de uma forma compreensível;
- Melhorar a comunicação através de uma perceção crítica do próprio comportamento e do comportamento do interlocutor, etc.

Competência política em matéria de factos

- Distinguir a linguagem quotidiana da política de uma linguagem técnica (orientada para a ciência);
- Tratar construtivamente (ex. utilização, expansão) e criticamente (ex. questionar a respetiva carga de conteúdo) com terminologias especializadas;
- Conhecer e aplicar os princípios epistemológicos apropriados às ciências culturais/sociais (ex. exatidão, exaustividade, validade, perspetividade), familiarizar-se com os termos em que se baseiam os métodos utilizados e os conceitos com eles relacionados, etc. [18]

[18] Geschichtsdidaktik – Politikdidaktik Standort Salzburg: Materialien für den Unterricht. Verfügbar unter: https://www.geschichtsdidaktik.com/materialien-für-den-unterricht/lehrpläne-kompetenzmodelle/. Zuletzt aufgerufen am 1.04.2022.

Existe um currículo próprio?

Em princípio, o decreto de base sobre o princípio do ensino interdisciplinar da educação cívica está em vigor desde 1978 e deve, portanto, ser implementado em todas as disciplinas da sala de aula. Bem apresentado em teoria, mas nem sempre implementado na prática. Em 2015, foi novamente emitido um decreto de base para a educação cívica, que apela à didática contemporânea da política e tem em conta as recomendações e orientações internacionais, tais como a Carta do Conselho da Europa sobre Educação Cívica e Direitos Humanos 2012[19], também tendo em conta a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança[20]. Este decreto político recomenda objetivos para a implementação na sala de aula[21].

A educação cívica como disciplina combinada

Como tema combinado, a Educação Cívica é mais frequentemente realizada como História e Estudos Sociais/Educação Cívica. Isto foi mandatado em 2016 com o currículo alterado em História e Estudos Sociais/Educação Cívica para o ensino secundário[22].
De acordo com o regulamento do Ministério Federal da Educação e Assuntos da Mulher, o currículo está dividido nas seguintes áreas:

- Tarefa educativa e de ensino

Por exemplo, esta secção aborda o facto de que, entre outras coisas, uma tarefa educacional e pedagógica essencial é, "fornecer orientação aos aprendentes para encontrarem uma identidade numa sociedade pluralista e desenvolver pensamento e ação histórica e política independente"[23].

[19] Bundesministerium Bildung, Wissenschaft und Forschung: Europarats-Charta zur Politischen Bildung und Menschenrechtsbildung. Verfügbar unter: https://www.bmbwf.gv.at/Themen/schule/schulrecht/rs/1997-2017/2012_15.html, zuletzt aufgerufen am 1.04.2022.
[20] Bundesministerium Bildung Wissenschaft und Forschung: Unterrichtsprinzip Politische Bildung, Grundsatzerlass 2015. Verfügbar unter: https://www.bmbwf.gv.at/Themen/schule/schulrecht/rs/1997-2017/2015_12.html. zuletzt aufgerufen am 1.04.2022.
[21]Bundesministerium Bildung, Wissenschaft und Forschung: Unterrichtsprinzip Politische Bildung, Grundsatzerlass 2015 verfügbar unter: https://www.bmbwf.gv.at/Themen/schule/schulrecht/rs/1997-2017/2015_12.html. zuletzt aufgerufen am 1.04.2022.
[22] Zentrum Polis Politik Lernen in der Schule: Lehrplan Geschichte und Sozialkunde/Politische Bildung Sek I (2016)https://www.politik-lernen.at/gskpb. Zuletzt aufgerufen am 1.04.2022.
[23] https://www.politik-lernen.at/dl/mnoNJKJKonmomJqx4lJK/Gesetzesblatt_113__Verordnung_18_Mai_2016_pdf. Zuletzt aufgerufen am 1.04.2022.

- Questões e dimensões básicas

Ao implementar as áreas e dimensões básicas da educação cívica, devem ser tidas em conta dimensões formais no sentido da teoria institucional, dimensões relacionadas com o conteúdo, tais como as tarefas da política em geral, bem como dimensões relacionadas com o processo, tais como a implementação de ideias políticas, etc.

- Contribuição para as áreas de responsabilidade das escolas

"O objetivo das lições é, portanto, desenvolver nos alunos uma consciência reflexiva e (auto)reflexiva da história e da política e aumentar a consciência da importância da democracia e dos direitos humanos, bem como dos valores fundamentais europeus tal como definidos, por exemplo, na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, e da ordem social e jurídica associada. Neste contexto, as referências à Áustria devem ser retomadas na medida em que se possa estabelecer uma compreensão dos contextos históricos e da sua interação em contextos maiores"[24].

- As seguintes áreas educacionais devem ser consideradas:

- Linguagem e comunicação (por exemplo: trabalhar com fontes, interpretar e avaliar imagens, etc.);
- Natureza e tecnologia (por exemplo: um exame crítico das realizações científicas e técnicas, etc.);
- Criatividade e design (p. ex.: utilização da arte para participar em questões sociais, etc.);
- Saúde e movimento (p. ex.: desporto noutras culturas, etc.);
- Pessoas e sociedade (por exemplo: respeito pelos valores democráticos, etc.).

- Seleção de temas

Os aspetos globais, continentais, nacionais, regionais e locais devem ser tidos em conta.

- Noções básicas didácticas

[24] https://www.politik-lernen.at/dl/mnoNJKJKonmomJqx4lJK/Gesetzesblatt_113__Verordnung_18_Mai_2016_pdf. Zuletzt augerufen am 1.04.2022.

- Individualização e diferenciação;
- Os requisitos específicos do assunto são: Reprodução, transferência, reflexão;

- Princípios didáticos
  - Aprendizagem com conceitos básicos;
  - Competências históricas e políticas, tais como julgamento, ação, competências metodológicas e factuais;
  - Perceções históricas e políticas

- Assunto

O assunto está dividido em módulos, tais como exploração e direitos humanos, formas de exploração passadas e presentes, etc.

A educação cívica como sujeito de direito próprio

Para as escolas profissionais austríacas, existe um currículo separado para a disciplina de educação cívica e como princípio de ensino (educação cívica como tarefa educativa inter-curricular) bem como uma disciplina obrigatória em todos os ramos do ensino com um total de 80 unidades de ensino.

"O foco das aulas é a identificação com a democracia, os direitos humanos e o Estado de direito, bem como a promoção do interesse pela política e pela participação política. O exame dos acontecimentos políticos e sociais atuais deve ter precedência sobre o conhecimento factual. (...) Os desenvolvimentos históricos contemporâneos devem ser integrados nas lições, tendo em conta a importância da dimensão histórica das áreas temáticas a tratar, especialmente a democracia e os direitos humanos"[25].

As áreas de competência são definidas para as seguintes áreas:

- Aprendizagem e trabalho
- Viver em sociedade

[25] Bundesministerium Bildung, Wissenschaft und Forschung: Politische Bildung im Lehrplan der Berufsschule. Verfügbar unter: https://www.politik-lernen.at/dl/qkotJKJKoOoOLJqx4KJK/Berufsschule_2020_pdf. Zuletzt aufgerufen am 1.04.2022.

- Ajudar a moldar a sociedade
- ...[26]

Existe um tema próprio separado do currículo?

A implementação do tema "educação cívica" é tratada de forma diferente nas escolas austríacas. Por um lado, a "educação cívica" é ensinada como um princípio de ensino ou como uma disciplina independente, bem como como uma disciplina combinada[27].

A educação cívica como princípio de ensino

Na escola, são ensinados conteúdos que não estão incluídos como disciplina separada, mas que são importantes para transmitir conhecimentos num contexto mais amplo, como a promoção da saúde, a educação dos meios de comunicação social, a educação sexual, o tráfego e a educação para a mobilidade, e também a educação cívica[28]. Para a implementação da educação cívica nas escolas Austríacas existe um decreto de base que tem em conta a Carta do Conselho da Europa sobre Educação Cívica e Direitos Humanos. A Carta estabelece que "A educação cívica e dos direitos humanos deve permitir aos estudantes desempenharem um papel ativo numa sociedade democrática. A educação cívica democrática visa a aquisição das competências que preparam as pessoas para poderem exercer direitos e responsabilidades na sociedade"[29].

A educação cívica como um tema misto

Nas escolas Austríacas, a educação cívica é obrigatória para todos os alunos a partir do sexto ano. A educação cívica é normalmente combinada com o tema da história e é chamada história e educação cívica. No nível secundário, a combinação de disciplinas depende da área temática. Nas escolas técnicas, a educação cívica é também combinada com a geografia, história e economia. Este regulamento está em vigor desde o ano letivo 2016/2017[30].

---

[26] https://www.abc.berufsbildendeschulen.at/downloads/lehrplaene-berufsschulen

[27] Bundesministerium Bildung, Wissenschaft und Forschung: Politische Bildung. Verfügbar unter: https://www.bmbwf.gv.at/Themen/schule/schulpraxis/prinz/politische_bildung.html. zuletzt aufgerufen am 1.04.2022.

[28] Bundesministerium Bildung, Wissenschaft und Forschung: Unterrichtsprinzipen. Verfügbar unter: https://www.bmbwf.gv.at/Themen/schule/schulpraxis/prinz.html. zuletzt aufgerufen am 1.04.2022.

[29] Bundesministerium Bildung, Wissenschaft und Forschung: Europarats-Charta zur Politischen Bildung und Menschenrechtsbildung. Verfügbar unter: https://www.bmbwf.gv.at/Themen/schule/schulrecht/rs/1997-2017/2012_15.html. zuletzt aufgerufen am 1.04.2022.

[30] Demokratiezentrum Wien: Politische Bildung in verschiedenen Schulformen. Verfügbar unter: https://www.demokratiezentrum.org/bildung/methodisch-didaktisch/kompetenzorientierung/politische-bildung-in-verschiedenen-schulformen/. Zuletzt aufgerufen am 1.04.2022.

A educação cívica como disciplina

A educação cívica só é ensinada como disciplina independente nas escolas profissionais.
Os conteúdos curriculares são: "Democracia, Formação de Opinião Política, Envolvimento da Sociedade Civil, Direitos Fundamentais e Humanos, Sistema Político da Áustria". O sistema político da União Europeia, Administração Pública, Serviços Públicos, Cooperação Internacional"[31].

De que forma estão os professores preparados neste sentido?

Atualmente, não há formação de professores para a educação cívica. A educação cívica é ensinada por professores sem formação temática especial. Segundo Thomas Hellmuth, o presidente do programa de mestrado em educação cívica da Universidade de Linz, um outro problema é que "o ensino é frequentemente "menos que satisfatório" e a qualidade depende "do idealismo de cada professor". E mesmo com professores empenhados, não é garantido que os objetivos da educação cívica sejam alcançados"[32]. No entanto, o Ministério da Educação pensa que existem ofertas suficientes neste campo.

Existe educação cívica nos programas dos centros de juventude?

Nem todos os centros de juventude fizeram da educação cívica um propósito. A política não é necessariamente um tema que atraia os jovens. Especialmente no campo do trabalho juvenil, é muito difícil conceber ofertas que atraiam os jovens. Por outro lado, os jovens têm direito a uma educação cívica. Por esta razão, a rede nacional Open Youth Work bOJA decidiu iniciar um projeto da UE em cooperação com o Gabinete da Criança, Juventude e Participação Cidadã da Estíria. O objetivo era incluir as opiniões dos jovens no processo de consulta da juventude europeia (diálogo estruturado). Este diálogo continuará a partir de 2019 como o "Diálogo Jovem" e recolherá as opiniões e ideias dos jovens sobre os Objetivos da Juventude Europeia. O Culture-Factor Y de Vorarlberg, o centro juvenil e cultural CORNER de Salzburgo, e o centro juvenil CLOOB de Linz também participaram neste projeto. Foram realizados workshops sobre os seguintes tópicos:

[31] Bundesministerium Bildung, Wissenschaft und Forschung: Politische Bildung im Lehrplan der Berufsschule. Verfügbar unter: https://www.politik-lernen.at/dl/qkotJKJKoOoOLJqx4KJK/Berufsschule_2020_pdf. Zuletzt aufgerufen am 1.04.2022.
[32] Lehrer-Ausbildung bei Politischer Bildung „sehr problematisch“. Verfügbar unter: https://www.derstandard.at/story/1266541374709/historiker-lehrer-ausbildung-bei-politischer-bildung-sehr-problematisch. Zuletzt aufgerufen am 1.04.2022.

- Sentimento "we-feeling" europeu;
- Viagem Musical pela Europa;
- Dias de Ação "Nunca mais o Fascismo;
- Migração, inclusão e o desafio de uma língua não discriminatória ;
- Entrevistas com refugiados sobre a sua experiência como refugiados;
- A rodagem de uma curta-metragem sobre o tema "We are Europe";
- e muito mais... [33]

Outros programas prioritários estão a ter lugar:
- Programas de cooperação entre trabalho juvenil, escolas e política local, tais como Word Up - parlamentos de jovens, para criar igualdade na resolução de conflitos e compreensão entre jovens e adultos;

- Cooperação no planeamento de procedimentos de desenvolvimento urbano para assegurar mais espaço de manobra para os jovens.

- Plataforma pública para jovens, como a televisão CU, uma emissão não comercial para jovens, e uma estação comunitária em Viena. Nela, os jovens podem comunicar as suas preocupações. A televisão CU é assim uma instituição suprarregional de media-pedagógica da Associação de Centros de Juventude de Viena[34].

Quem oferece educação cívica para os jovens?

- Akademie für Politische Bildung und demokratiefördernde Maßnahmen
- Akzente Salzburg
- Arbeitsgemeinschaft Jugend gegen Gewalt und Rassismus
- Arbeitswelt und Schule
- Aufstehn.at – Verein zur Förderung zivilgesellschaftlicher Partizipation
- Bundesjugendvertretung
- Bundesministerium für Bildung, Wissenschaft und Forschung
- CLIO – Verein für Geschichts- und Bildungsarbeit

[33] https://www.boja.at/sites/default/files/wissen/2020-01/bOJA_pol.Part . Methodenbroschuere-komprimiert.pdf. Zuletzt aufgerufen am 1.04.2022.
[34] https://www.jugendzentren.at/publikationen-blog/blog/jugendpolitik/. Zuletzt aufgerufen am 1.04.2022.

- Demokratie Lernen
- Demokratiewerkstatt
- Demokratiezentrum Wien
- Dialoginstitut für Politische Bildung, Generationen und Kulturen
- EfEU – Verein zur Erarbeitung feministischer Erziehungs- und Unterrichtsmodelle
- Europahaus Burgenland
- Kinderbüro – Die Lobby für Menschen bis 14
- Kritisch-politische Jugendarbeit
- Museum Arbeitswelt Steyr / DEMOS.Politikwerkstatt
- PoBi / Politische Bildung mit Kindern und Jugendlichen
- PolEdu – Politics & Education
- Politikos
- More organisations can be found at[35]

Há uma ênfase no ativismo político e no pensamento crítico nas escolas e centros de juventude?

Quando se procura programas no campo do ativismo político e do pensamento crítico, é mais provável que se encontrem manuais de métodos do que workshops concretos

[35] https://www.politik-lernen.at/site/praxis/akteurinnenabisz/index5.html

4. Interviewing teachers/trainers/young people

Questions for adults (teachers/trainers):

a) **Pensa que o ativismo político e o pensamento crítico são / foram um problema nas escolas e instalações recreativas para os jovens?**
b) **Ou ainda mais amplamente, a educação cívica em geral é um problema nas escolas ou instalações recreativas para os jovens?**
c) **Como podem os valores democráticos serem ensinados e implementados?**
d) **Que competências precisam de ser adquiridas para se poder participar em questões socialmente relevantes?**
e) **Em que medida existe uma ligação entre a falta de competências no domínio do ativismo político, do pensamento crítico e das tendências de radicalização?**
f) **Quais são as razões para a radicalização e como é que os processos de radicalização ocorrem?**
g) **Acha que os professores / formadores têm conhecimentos suficientes para introduzir os jovens nestas questões?**
h) **Existe necessidade mais formação para professores / formadores nesta área?**
i) **O que entende por ativismo político?**
j) **O que entende por pensamento crítico?**
k) **Como ensinaria aos jovens o que se entende por ativismo político e pensamento crítico?**
l) **Fez alguma formação adicional sobre este tema?**
m) **Alguma vez implementou estes tópicos na sua sala de aula / programa?**

Perguntas a realizar aos jovens:

a) **O que entendes por educação cívica?**
b) **A educação cívica alguma vez foi implementada nas tuas aulas?**
c) **O que é a política na vida?**
d) **Como se define ativismo político?**
e) **O que é que entendes por pensamento crítico?**
f) **Se quiseres iniciar uma Acão, uma iniciativa de cidadania, sabes como realizá-la?**
g) **Já alguma vez tiveste vontade de expressar a tua opinião publicamente, fazendo a diferença na tua escola/cidade/etc. e encontraste aliados para alcançar objetivos comuns?**
h) **Gostarias de saber mais sobre este tema?**
i) **O que gostarias de saber mais exatamente?**

5. Entrevistas a professores / formadores

5.1.Portugal:

Entrevista 1:

a) **Pensa que o ativismo político e o pensamento crítico são / foram um problema nas escolas e instalações recreativas para os jovens?**

Acho que si. A falta de interesse pela política e por tudo o que se passa na sociedade não é de interesse dos jovens.

b) **Ou ainda mais amplamente, a educação cívica em geral é um problema nas escolas ou instalações recreativas para os jovens?**

Penso que em Portugal existe um grande esforço no envolvimento dos jovens nestas questões. No entanto, os pais deviam ter um papel ativo nos seus filhos a fim de estarem atentos a questões tão importantes.

c) **Como podem os valores democráticos serem ensinados e implementados?**

Em casa, na escola, em família. Mas neste momento a democracia não é uma questão atual para os jovens pois nasceram num país democrático e tomam isso por adquirido: A liberdade.

d) **Que competências precisam de ser adquiridas para se poder participar em questões socialmente relevantes?**

Acho que sobretudo o interesse e participação. A falta de interesse é muita. Cada um só quer saber da sua vida e não olhar para outro.

e) **Em que medida existe uma ligação entre a falta de competências no domínio do ativismo político, do pensamento crítico e das tendências de radicalização?**

A radicalização, parte, na minha opinião, pela ignorância das pessoas. Pessoas que são radicais ou nunca viveram sem liberdade ou são extremistas porque algumas "mentes" conseguem influenciar os mesmos a serem "ovelhas de um rebanho".

f) **Quais são as razões para a radicalização e como é que os processos de radicalização ocorrem?**

Penso que já respondi na pergunta anterior.

g) **Acha que os professores / formadores têm conhecimentos suficientes para introduzir os jovens nestas questões?**

Acho que não. Os professores estão cansados e por mais que exista esta disciplina no currículo português, dos alunos desde o ensino básico ao secundário, os professores continuam a seguir apenas algumas diretrizes do ministério da educação. Baseiam-se em assuntos como a segurança rodoviária, a saúde etc.

h) **Existe necessidade mais formação para professores / formadores nesta área?**

Penso que não precisamos de mais formação. Penso que precisamos de repensar as prioridades dos assuntos a serem abordados. O ativismo político e o pensamento crítico devia ser lecionado em todos os anos, pelo menos 1 semestre.

i) **O que entende por ativismo político?**

Para mim é estar atento à desinformação, notícias falsas, e tentar participar em ações que sejam justas e que possam melhorar o panorama das políticas em curso.

j) **O que entende por pensamento crítico?**

Pensamento crítico é a capacidade de questionar. Os Média cada vez mais são responsáveis por constantemente desviarem a sociedade dos pontos importantes políticos do país.

k) **Como ensinaria aos jovens o que se entende por ativismo político e pensamento crítico?**

Nas aulas, diariamente, na minha disciplina, dando o exemplo e estar atento a questões que devam ser faladas nas aulas.

l) **Fez alguma formação adicional sobre este tema?**

Não.

m) **Alguma vez implementou estes tópicos na sua sala de aula / programa?**

Sim. Em todas as aulas tento estar atento às grandes questões do dia a dia, e poder incluir os mesmos nas matérias que leciono.

Entrevista 2:

a) **Pensa que o ativismo político e o pensamento crítico são / foram um problema nas escolas e instalações recreativas para os jovens?**

Acho que já foi mais. Parece que agora os jovens começam a perceber que é importante estar mais envolvido nos problemas sociais.

b) **Ou ainda mais amplamente, a educação cívica em geral é um problema nas escolas ou instalações recreativas para os jovens?**

Nas escolas acho que não. Existe uma disciplina de Educação para a Cidadania. No entanto, não quer dizer que os professores abordem os temas essenciais relativos a este projeto.

c) **Como podem os valores democráticos serem ensinados e implementados?**

Penso que sobretudo pela prática. Com métodos que existam e sejam implementados nas salas de aula, criando simulações reais, etc.

d) **Que competências precisam de ser adquiridas para se poder participar em questões socialmente relevantes?**

Acho que atenção e espirito crítico em relação a tudo o que se vê e ouve nas redes sociais, órgãos de informação, etc.

e) **Em que medida existe uma ligação entre a falta de competências no domínio do ativismo político, do pensamento crítico e das tendências de radicalização?**

Se as pessoas acreditarem, especialmente os jovens, em tudo o que lhes é dito, e não pensarem que as notícias são falsas, é fácil que entre em grupos radicais.

f) **Quais são as razões para a radicalização e como é que os processos de radicalização ocorrem?**

A falta de autoestima de muitos jovens, e o fenómeno de grupo e de querer pertencer a quem está sempre a dizer mal. É cultural em Portugal.

g) **Acha que os professores / formadores têm conhecimentos suficientes para introduzir os jovens nestas questões?**

Não. Os professores quando tiram os cursos talvez falem disso. No seu dia a dia, apesar de existir a disciplina de Cidadania, cada um faz o que está mais ou menos implícito no currículo, sem haver uma preocupação da importância do assunto.

h) **Existe necessidade mais formação para professores / formadores nesta área?**

Sim. Sobretudo workshops sobre a importância do radicalismo que acontece nos nossos dias e com políticos extremistas que querem voltar com a sociedade um seculo atrás.

i) **O que entende por ativismo político?**

Para mim, é o envolvimento nas instituições que possam ter poder de mudar algo para melhor.

j) **O que entende por pensamento crítico?**

Pensamento crítico existe se estivermos atentos ao que nos rodeia em termos de informação. E pensar se o que ouço faz sentido, e quem o disse. Qual a fonte de informação.

k) **Como ensinaria aos jovens o que se entende por ativismo político e pensamento crítico?**

Através de projetos, jogos, assembleias de turma, etc.

l) **Fez alguma formação adicional sobre este tema?**

Não.

m) **Alguma vez implementou estes tópicos na sua sala de aula / programa?**

Eu tento. Mas como a escola define os temas a trabalhar no ano letivo, o pensamento crítico e o ativismo político nunca fazem parte do trabalho a realizar.

Entrevista 3:

a) **Pensa que o ativismo político e o pensamento crítico são / foram um problema nas escolas e instalações recreativas para os jovens?**

Na minha opinião, estas temáticas são poucos trabalhadas nas escolas e associações juvenis. Nesta perspetiva pode ser considerado um problema, uma vez que não promovendo o pensamento crítico nas crianças e jovens, através do desenvolvimento de competências de cidadania ativa, é comprometer o envolvimento desses mesmos jovens, futuros adultos, nas decisões que interessem ao futuro do país, quer em termos sociais, políticos, económicos e culturais.

b) **Ou ainda mais amplamente, a educação cívica em geral é um problema nas escolas ou instalações recreativas para os jovens?**

A resposta a esta questão é um aprofundar da minha resposta anterior. A abordagem da cidadania nas escolas deve ser trabalhada de forma consistente, com intencionalidade clara, transversal e na perspetiva de desenvolvimento de competências e capacidades das crianças e jovens de forma a serem capazes de reconhecer os problemas e desafios, procurarem soluções, serem críticos consigo e com os outros. apesar do trabalho que já tem sido desenvolvido em torno desta temática, nas escolas, ainda é possível aprofundar a forma como é abordada.

c) **Como podem os valores democráticos serem ensinados e implementados?**

Existem muitas formas de o fazer. Depende das idades e do público-alvo, em termos geográficos, etc. Deveria ser feito sempre a partir da realidade envolvente, com contacto local (quer cultural, quer socioeconómico), com a metodologia de reflexão, discussão e descoberta de soluções.
Pode ser através da exploração de textos de autor/histórias/documentários, jogos, assembleias, concursos, etc.

d) **Que competências precisam de ser adquiridas para se poder participar em questões socialmente relevantes?**

Curiosidade, criatividade, empatia, resiliência, assertividade e confiança.

e) **Em que medida existe uma ligação entre a falta de competências no domínio do ativismo político, do pensamento crítico e das tendências de radicalização?**

Está intimamente ligado. Sem um correto e normal desenvolvimento destas competências, deparamo-nos com decisões (radicais) baseadas na ignorância e das opiniões das massas, a maioria das vezes "fabricadas" para influenciar os menos competentes…

f) **Quais são as razões para a radicalização e como é que os processos de radicalização ocorrem?**

Ocorrem de forma simples. Hoje em dia, as tendências/influências espalham-se rapidamente através dos meios e plataformas de comunicação, sobretudo associados à internet. A desinformação promove a radicalização, através da criação de uma figura de destaque (líder) e dando "palco" ao público que o segue.

g) **Acha que os professores / formadores têm conhecimentos suficientes para introduzir os jovens nestas questões?**

Penso que sim. Os professores e outros técnicos possuem, na sua generalidade, as ferramentas que lhes permitem fazer a pesquisa necessária e autoformação, para promoverem a abordagem a estas questões. No entanto, é necessário que sejam sensibilizados para a importância das mesmas.

h) **Existe necessidade mais formação para professores / formadores nesta área?**

Sim, claro que é desejável e tornará o processo mais simples, rápido e eficaz.

i) **O que entende por ativismo político?**

As questões políticas nunca poderão ser consideradas passivas. O ativismo político implica conhecimento, opinião, debate análise crítica das decisões tomadas e leis que regem a democracia e implica fundamentação para as opiniões que se partilham.

j) **O que entende por pensamento crítico?**

Pensamento Crítico não basta achar que uma coisa pode estar certa ou mal. Devemos pesar os prós e contras e emitir uma opinião sobre isso.

k) Como ensinaria aos jovens o que se entende por ativismo político e pensamento crítico?

Através da exploração de textos de autor/histórias/documentários, jogos, assembleias, concursos, etc.

l) Fez alguma formação adicional sobre este tema?

Sim tenho feito diversas formações devido ao cargo que tenho na Direção de um escola.

m) Alguma vez implementou estes tópicos na sua sala de aula / programa?

Sempre que dou aulas estes temas estão intrínsecos nas matérias que leciono, pois costumo trabalhar a matemática e as ciências o que requer o pensamento crítico constante. No entanto, como trabalho com jovens e adultos reclusos, a política é sempre um assunto que abordamos habitualmente e de uma forma séria.

5.2. Áustria:

Entrevista 1:

a) **Pensa que o ativismo político e o pensamento crítico são / foram um problema nas escolas e instalações recreativas para os jovens?**

Sim, mas não o suficiente. Educação cívica, literacia mediática e ética não são disciplinas obrigatórias na escola. Sem educadores empenhados, nada aconteceria a este respeito.

b) **Ou ainda mais amplamente, a educação cívica em geral é um problema nas escolas ou instalações recreativas para os jovens?**

A educação cívica é uma pequena parte das aulas de história. Existem aulas de ética para alunos que não frequentam aulas de educação religiosa. A literacia mediática não está de todo ancorada institucionalmente no currículo. Tudo isto é muito pouco.

c) **Como podem os valores democráticos serem ensinados e implementados?**

Através da experiência prática e de modelos a seguir.

d) **Que competências precisam de ser adquiridas para se poder participar em questões socialmente relevantes?**

Para isso é necessário um diploma de Direito (direito constitucional, direito europeu, direito social,...).

e) **Em que medida existe uma ligação entre a falta de competências no domínio do ativismo político, do pensamento crítico e das tendências de radicalização?**

O pensamento crítico requer certas competências, tais como a literacia mediática e a educação cívica. A simples crítica a tudo é relativamente inútil e pode degenerar em radicalização porque se sente encurralado num canto sem argumentos.

f) **Quais são as razões para a radicalização e como é que os processos de radicalização ocorrem?**

Ou através de falsos amigos (fáceis de influenciar) ou sem amigos (sem troca crítica de opiniões). A frustração é sempre um fator importante na radicalização.

g) **Acha que os professores / formadores têm conhecimentos suficientes para introduzir os jovens nestas questões?**

Depende de cada professor, mas o sistema educativo austríaco tende a encorajar cada vez menos iniciativa e empenho.

h) **Existe necessidade de mais formação para professores / formadores nesta área?**

Sim, mas como esta é uma questão altamente controversa, esta formação deveria ser revista por especialistas, não, por exemplo, grupos religiosos que tenham formação sobre os direitos das mulheres, tais como os abortos.

i) O que entende por ativismo político?

Uma vez que nada na vida é apolítico (mesmo na esfera privada é política), cada ação e não-ação é ativismo político, por exemplo, renunciar ao consumo e recusar-se a trabalhar para não apoiar o crescimento económico da nossa sociedade próspera.

j) O que entende por pensamento crítico?

Pensamento crítico significa ter métodos à mão para questionar questões, problemas e opiniões. Pensamento crítico não significa questionar cegamente tudo.

k) Como ensinaria aos jovens o que se entende por ativismo político e pensamento crítico?

De uma forma prática: visitar um abrigo para mulheres, uma mesquita, um hospital, um lar para idosos, partidos políticos, visitas a empresas, estadias no estrangeiro, intercâmbio cultural, aprendizagem de línguas estrangeiras...

l) Fez alguma formação adicional sobre este tema?

Concluí um Mestrado em Educação Cívica.

m) Alguma vez implementou estes tópicos na sua sala de aula / programa?

Sim sempre, porque sou uma pessoa política, integro regularmente questões políticas, jurídicas e socioeconómicas no meu ensino.

Entrevista 2:

a) **Pensa que o ativismo político e o pensamento crítico são / foram um problema nas escolas e instalações recreativas para os jovens?**

Sim, estes temas são ocasionalmente discutidos em escolas e instalações recreativas para jovens, mas depende sempre muito do professor ou do jovem trabalhador. Portanto, depende de pessoas individuais, do seu empenho, e se os jovens são ou não confrontados com estas questões.

b) **Ou ainda mais amplamente, a educação cívica em geral é um problema nas escolas ou instalações recreativas para os jovens?**

Como disse, é uma questão em casos isolados, mas certamente não de uma forma geral.

c) **Como podem os valores democráticos serem ensinados e implementados?**

Os valores democráticos já podem ser ensinados no jardim-de-infância. Há sempre diferentes formas e processos de decisão e quanto mais cedo forem ensinados, melhor. A educação para a paz deveria certamente ser muito mais integrada no jardim-de-infância e mais tarde no dia a dia escolar.

d) **Que competências precisam de ser adquiridas para se poder participar em questões socialmente relevantes?**

Neste contexto, precisamos de educação, educação, e mais educação. Porque não é preciso muito para formar a sua própria opinião, é preciso muito conhecimento de fundo para decifrar notícias falsas, e não se deparar com informações falsas. Não se aprende isso de um dia para o outro. Em qualquer caso, precisa de uma rede de competências que muitas vezes se entrelaçam, tais como soft skills, competências globais, conhecimentos institucionais, ...

e) **Em que medida existe uma ligação entre a falta de competências no domínio do ativismo político, do pensamento crítico e das tendências de radicalização?**

Penso que nem sempre é assim tão simples. Dizer isto é por causa disso. Muitas vezes, experiências pessoais, desilusões e afins desempenham um papel. Penso que muitas vezes é mais um problema psicológico.

f) **Quais são as razões para a radicalização e como é que os processos de radicalização ocorrem?**

Penso que esta pergunta está de acordo com a pergunta que acabei de responder.

g) **Acha que os professores / formadores têm conhecimentos suficientes para introduzir os jovens nestas questões?**

Os professores não são ensinados com tanto conhecimento nesta área. Alguns dos temas ensinados estão também relacionados com a educação cívica, mas não é feita qualquer referência a isto. Os professores precisariam de muito mais ofertas de formação nesta área, mas também de tempo para isso. Uma vez que na maioria dos níveis escolares a educação cívica só deveria ser integrada nas aulas, este conteúdo é muitas vezes negligenciado porque outras coisas são mais importantes. Especialmente em tempos de pandemia, os professores tinham e têm bastante que fazer para ensinar conteúdos relacionados com a matéria a ser ensinada, não há tempo para conteúdos ou projetos adicionais.

h) **Existe necessidade de mais formação para professores / formadores nesta área?**

Os professores deveriam ser mais sensibilizados nesta área.

i) **O que entende por ativismo político?**

Entendo isto como sendo capaz de participar em questões socialmente relevantes e de expressar opiniões, o que defendo, como penso, bem como de participar em ações políticas ou iniciar eu próprio ações.

j) **O que entende por pensamento crítico?**

Por pensamento crítico entendo a capacidade de pensar fora da caixa, de não pensar em padrões a preto e branco, de refletir, de ser capaz de verificar a veracidade das reportagens dos meios de comunicação, ...

k) **Como ensinaria aos jovens o que se entende por ativismo político e pensamento crítico?**

Criaria uma mesa redonda de educação cívica regular e em cada reunião discutiria um tema no sentido da educação cívica e também iniciaria ações.

l) **Fez alguma formação adicional sobre este tema?**

Sim, estudei educação cívica.

m) **Alguma vez implementou estes tópicos na sua sala de aula / programa?**

Sim.

Entrevista 3:

a) **Pensa que o ativismo político e o pensamento crítico são / foram um problema nas escolas e instalações recreativas para os jovens?**

Sim, seria importante, mas não é feito nas escolas. Infelizmente, não sei como é que isso se parece nas instalações recreativas.

b) **Ou ainda mais amplamente, a educação cívica em geral é um problema nas escolas ou instalações recreativas para os jovens?**

A educação cívica era uma disciplina na minha escola (HBLA) e estava também relacionada com questões atuais. Infelizmente, isto foi há 25 anos e não sei como se desenvolveu. Penso que seria bom para os jovens terem a sua própria imagem fora da família e do círculo de amigos. E escolas, instalações de lazer, ... seriam os locais indicados para isso.

c) **Como podem os valores democráticos serem ensinados e implementados?**

Simplesmente que se pegue em tópicos políticos, ex. agora a guerra da Ucrânia, e se decomponha este tópico em tópicos individuais de interesse para os jovens com base em factos e informações. Também seria importante combater notícias falsas, uma vez que isto ainda conduz a mal-entendidos e inverdades.

d) **Que competências precisam de ser adquiridas para se poder participar em questões socialmente relevantes?**

Uma competência importante seria ser capaz de se defender contra slogans ou notícias falsas, para isso é importante estar seguro dos factos e ser capaz de se defender contra estes slogans.

e) **Em que medida existe uma ligação entre a falta de competências no domínio do ativismo político, do pensamento crítico e das tendências de radicalização?**

Muitas pessoas confiam na Internet e nas declarações que aí são formadas. Através de messangers, telegramas e grupos do Facebook, tais mensagens espalham-se imenso. É exatamente aqui que seria bom ser capaz de contrariar estas divulgações em massa.

f) **Quais são as razões para a radicalização e como é que os processos de radicalização ocorrem?**

A inveja, a ganância e o ressentimento estão na linha da frente. As pessoas nem sequer se apercebem de quão bem estão e têm medo de estar em pior situação do que os refugiados e deslocados, por exemplo. Infelizmente, ninguém está consciente da riqueza que temos, em vez disso invejamos os mais pobres dos pobres pelo pouco que temos.

g) Acha que os professores / formadores têm conhecimentos suficientes para introduzir os jovens nestas questões?

Sim e não, eu tenho conhecimentos, mas seria bom ter mais formação para simplesmente se tornar mais confiante nas questões.

h) Existe necessidade mais formação para professores / formadores nesta área?

Em qualquer caso.

i) O que entende por ativismo político?

Entendo isto como relações públicas, informação para cidadãos comuns a partir de uma fonte neutra. (Sem promessas de políticos)

j) O que entende por pensamento crítico?

Para mim, o pensamento crítico é a defesa da justiça para com todas as pessoas sem favoritismo para com os outros. Deve ser também uma recolha de informação da qual se podem tirar conclusões.

k) Como ensinaria aos jovens o que se entende por ativismo político e pensamento crítico?

Com exemplos práticos, acontecimentos atuais, com apelos ao senso comum

l) Fez alguma formação adicional sobre este tema?

Há muitos anos atrás, na minha formação como educador do ensino básico

m) Alguma vez implementou estes tópicos na sua sala de aula / programa?

Ensino nas ciências naturais, mas infelizmente, este tópico nunca esteve ao meu alcance. Por outro lado, seria possível com diagramas e como estes podem ser influenciados.

5.3. Grécia:

Entrevista 1:

a) **Pensa que o ativismo político e o pensamento crítico são / foram um problema nas escolas e instalações recreativas para os jovens?**

No caso da Grécia, creio que apenas algumas escolas implementam atividades relacionadas com o ativismo político. O método didático dominante nas escolas públicas de ensino secundário grego é centrado no professor, o que deixa pouco espaço para o pensamento crítico.

b) **Ou ainda mais amplamente, a educação cívica em geral é um problema nas escolas ou instalações recreativas para os jovens?**

Na minha opinião, a educação cívica limita-se à leitura de textos políticos/cívicos e à discussão ou redação de ensaios sobre a importância do envolvimento cívico. Mas há pouca ação dentro e fora da comunidade escolar em relação a várias questões modernas.

c) **Como podem os valores democráticos serem ensinados e implementados?**

Aplicando atividades de aprendizagem centradas no aluno (por exemplo, debate, dramatização, diálogo, mesa redonda) e dando aos alunos recursos que demonstrem pontos de vista diferentes.

d) **Que competências precisam de ser adquiridas para se poder participar em questões socialmente relevantes?**

Empatia, pensamento crítico, cooperação, comunicação, reflexão...

e) **Em que medida existe uma ligação entre a falta de competências no domínio do ativismo político, do pensamento crítico e das tendências de radicalização?**

A radicalização é o oposto de atitude democrática, empatia, tolerância. Portanto, a falta das referidas competências conduz ao extremismo.

f) **Quais são as razões para a radicalização e como é que os processos de radicalização ocorrem?**

Creio que a pobreza, o desemprego, a difusão de notícias falsas, a baixa autoconfiança são algumas das razões da ideologia extremista. Comunidades ou grupos de pessoas desfavorecidas podem recorrer à radicalização a fim de encontrar uma razão para a sua condição. É mais fácil acusar refugiados, imigrantes, etc. pelas difíceis condições com que se deparam.

g) **Acha que os professores / formadores têm conhecimentos suficientes para introduzir os jovens nestas questões?**

Não, pelo menos na Grécia.

h) **Existe necessidade mais formação para professores / formadores nesta área?**

É claro que há necessidade de mais formação em atividades centradas no estudante.

i) **O que entende por ativismo político?**

Expressar a sua opinião, tomar uma posição relativamente a questões políticas e tomar decisões sobre estas questões.

j) **O que entende por pensamento crítico?**

Compreender as razões pelas quais existem argumentos de lados opostos e tentar encontrar um terreno comum entre duas opiniões opostas.

k) **Como ensinaria aos jovens o que se entende por ativismo político e pensamento crítico?**

Através de atividades de aprendizagem interessantes, lúdicas e centradas no estudante.

l) **Fez alguma formação adicional sobre este tema?**

Não.

m) **Alguma vez implementou estes tópicos na sua sala de aula / programa?**

Sim, uma vez organizei um debate sobre 3-4 tópicos que os adolescentes acharam interessantes (por exemplo, gastar montantes elevados com o exército). Os participantes podiam expressar e ouvir diferentes pontos de vista, todos eles razoáveis. Desta forma, respeitaram a opinião política oposta e expandiram o seu espectro intelectual.

Entrevista 2:

a) **Pensa que o ativismo político e o pensamento crítico são / foram um problema nas escolas e instalações recreativas para os jovens?**

Na minha experiência, o ativismo político é demonstrado através de atos que mostram um défice na educação democrática nas escolas: os sindicatos de alunos, por exemplo, constituídos como um órgão que pode votar e reunir, raramente funcionam de uma forma democrática. Isto torna-se ainda mais evidente durante as ocupações dos alunos nas escolas de massas que experimentamos frequentemente na Grécia durante todo o ano escolar e por razões que poderiam ser resolvidas através de meios mais democráticos.

b) **Ou ainda mais amplamente, a educação cívica em geral é um problema nas escolas ou instalações recreativas para os jovens?**

A educação cívica é ensinada durante as duas últimas séries do ensino primário, na última série do liceu e na primeira e última série do liceu sénior. No entanto, pode-se assinalar uma falta de correspondência entre a teoria ensinada e as ações entendidas como materializadas como atos de ativismo político pelos alunos.

c) **Como podem os valores democráticos serem ensinados e implementados?**

Difícil de responder. Penso que são compreendidos experimentalmente. Não podem ser ensinadas sem serem experimentadas, mesmo na privação delas (experiência oposta). É preciso participar neles antes de os compreender. Ter os alunos a trabalhar em equipas que encarnam valores democráticos é uma dessas lições.

d) Que competências precisam de ser adquiridas para se poder participar em questões socialmente relevantes?

A empatia é uma competência que pode ser adquirida através da formação, no caso de não existir. É a capacidade de sentir os sentimentos das outras pessoas ou de imaginar como elas se podem sentir. Embora o pensamento crítico seja uma forma de disciplina intelectual, a empatia é uma forma de disciplina emocional muito necessária, e muito sentida, que permite um bom envolvimento social. Aconselho os colegas a trabalharem mais no desenvolvimento da empatia dos alunos através de ferramentas que estão disponíveis e que foram concebidas para este fim.

e) **Em que medida existe uma ligação entre a falta de competências no domínio do ativismo político, do pensamento crítico e das tendências de radicalização?**

Em grande medida indubitavelmente.

f) **Quais são as razões para a radicalização e como é que os processos de radicalização ocorrem?**

A radicalização é criada pela falta de compreensão científica dos dados (políticos/sociais, etc.): por "científicos" entendo o método segundo o qual se mede as suas opiniões de forma objetiva, factual e mensurável antes de se assumir uma ação, em que se testa as suas hipóteses, se marca possíveis erros ou se está disposto a reformular e a mudar. Os processos de radicalização não atestam tais métodos; pelo contrário, aparecem de forma aleatória, ignoram os resultados que produzem e são resistentes aos autotestes e correções.

g) **Acha que os professores / formadores têm conhecimentos suficientes para introduzir os jovens nestas questões?**

Não.

h) **Existe necessidade mais formação para professores / formadores nesta área?**

Definitivamente sim.

i) **O que entende por ativismo político?**

A assunção de responsabilidade pela participação, crítica, reforma e alteração de um estatuto político.

j) **O que entende por pensamento crítico?**

A capacidade de analisar dados de forma imparcial, de deduzir e extrair conclusões.

k) **Como ensinaria aos jovens o que se entende por ativismo político e pensamento crítico?**

Envolvendo-os experimentalmente em atividades baseadas em equipas que manifestem a existência ou ausência de ativismo político e pensamento crítico.

l) **Fez alguma formação adicional sobre este tema?**

Não tive formação aprofundada sobre este tópico. Tenho formação prévia em Gestão de Conflitos e Empatia (Erasmus KA1) e experiência prévia em ensemble (trabalho de equipa) em grupos dramáticos.

m) **Alguma vez implementou estes tópicos na sua sala de aula / programa?**

Estou atualmente a coordenar um projeto europeu (Erasmus KA2) sobre o ensino do Holocausto como meio de eliminar discriminações e promover a inclusão na sala de aula. Dentro deste projeto, várias formas de sensibilização política têm sido exploradas: estudos de caso, debates, dramatizações e literatura documental são primordiais entre eles. O envolvimento significativo dos alunos foi avaliado duas vezes através de questionários: antes do início do projeto, a violência entre alunos das escolas noturnas na Grécia foi avaliada através de um questionário que distribuímos aos alunos dessas escolas na nossa área. Após o início do projeto, foi utilizado o "Barómetro da Participação Democrática" para avaliar o perfil democrático dos alunos. Os

resultados foram apresentados em conferências internacionais (Dublin/Praga) e partilhados com alunos e professores da nossa área.

Entrevista 3:

a) **Pensa que o ativismo político e o pensamento crítico são / foram um problema nas escolas e instalações recreativas para os jovens?**

O ativismo político e o pensamento crítico são um tema nas escolas, uma vez que são o pilar da convivência social.

b) **Ou ainda mais amplamente, a educação cívica em geral é um problema nas escolas ou instalações recreativas para os jovens?**

A educação cívica não é um problema nas escolas. Pelo contrário, é um processo de preparação para o futuro e uma forma adequada de convivência presente no contexto da vida escolar.

c) **Como podem os valores democráticos serem ensinados e implementados?**

Os valores democráticos podem ser ensinados e aplicados experimentalmente através da coexistência escolar.

d) **Que competências precisam de ser adquiridas para se poder participar em questões socialmente relevantes?**

As competências que o professor deve ter para além do conhecimento são a empatia e a capacidade de responder com sucesso e pedagogicamente à solução de problemas sociais.

e) **Em que medida existe uma ligação entre a falta de competências no domínio do ativismo político, do pensamento crítico e das tendências de radicalização?**

A radicalização está diretamente relacionada com a falta de competências no campo do ativismo político e do pensamento crítico.

f) **Quais são as razões para a radicalização e como é que os processos de radicalização ocorrem?**

As razões para a radicalização são políticas, sociológicas, ideológicas e psicológicas e estão diretamente relacionadas com os atores da socialização, principalmente a família e a escola. Têm lugar em todas as áreas de atividade juvenil e especialmente na Internet.

g) **Acha que os professores / formadores têm conhecimentos suficientes para introduzir os jovens nestas questões?**

Os professores enquanto membros da sociedade têm conhecimentos suficientes para responder, mas são mais generalizados.

h) Existe necessidade mais formação para professores / formadores nesta área?

Deveria haver uma formação mais especializada para professores, para que estes respondam de forma mais completa à consolidação e ensino destas matérias.

i) O que entende por ativismo político?

O ativismo político é o ativismo prático para a defesa de valores morais fundamentais tais como a igualdade, a justiça, etc.

j) O que entende por pensamento crítico?

O pensamento crítico é a capacidade de pensar de uma forma organizada e racional. É "aprender a pensar".

k) Como ensinaria aos jovens o que se entende por ativismo político e pensamento crítico?

O ensino seria feito através de métodos experimentais e exemplos de acontecimentos da história e da realidade social.

l) Fez alguma formação adicional sobre este tema?

Não fiz qualquer formação. Mas gostaria de assistir a um seminário de formação sobre este tema.

m) Alguma vez implementou estes tópicos na sua sala de aula / programa?

Sim, tenho aplicado os tópicos específicos no contexto do curso de educação social e política ministrado às crianças do ensino secundário.

6. Entrevistas a Jovens

6.1. Portugal:

Entrevista 1:

a) O que entendes por educação cívica?

Em França, a educação cívica é estudada desde muito cedo e ajuda-nos no funcionamento de um país através da política posta em prática (senado, parlamento, funções das embaixadas, direito de voto) e também para compreender os direitos e deveres do cidadão. Os emblemas da França (bandeira, Marianne, o galo, o bene fry, o hino nacional, o lema da fraternidade de igualdade de liberdade).

b) A educação cívica alguma vez foi implementada nas tuas aulas?

Pessoalmente, estudei desde o liceu até à faculdade

c) O que é a política na vida?

A política em França é muito importante aos olhos do povo francês porque há muitos partidos e participantes que avançam com as suas ideias. A política divide a sociedade hoje em dia e gera muita controvérsia. Influencia a violência, os insultos e o desrespeito das regras.

d) Como se define ativismo político?

O ativismo político é um grupo de pessoas que defendem um partido com ideias políticas e as suas ambições/objetivos. Estas pessoas tentam influenciar outros cidadãos a juntarem-se a eles (panfletos, reuniões)

e) O que é que entendes por pensamento crítico?

O pensamento crítico implica examinar ideias para compreender e formar uma opinião sobre a situação.

f) Se quiseres iniciar uma Acão, uma iniciativa de cidadania, sabes como realizá-la?

Encontrar pessoas para influenciar (meios de comunicação social, publicidade, política de passar a palavra boca a boca)

g) Já alguma vez tiveste vontade de expressar a tua opinião publicamente, fazendo a diferença na tua escola/cidade/etc. e encontraste aliados para alcançar objetivos comuns?

Não, nunca expressei as minhas ideias em público.

h) Gostarias de saber mais sobre este tema?

Não.

i) O que gostarias de saber mais exatamente?

(Não respondeu)

Entrevista 2:

a) O que entendes por educação cívica?

A educação nas escolas superiores sobre as necessidades do cidadão para estes direitos, entre outras coisas que um cidadão necessita

b) A educação cívica alguma vez foi implementada nas tuas aulas?

Sim, desde o liceu até à graduação.

c) O que é a política na vida?

A política deve ter um lugar importante na vida de todos porque define o futuro de um país e a sua ideologia

d) Como se define ativismo político?

O ativismo político é definido pelas pessoas que dele fazem parte

e) O que é que entendes por pensamento crítico?

Estes são pensamentos baseados no julgamento de uma ou outra parte

f) Se quiseres iniciar uma Acão, uma iniciativa de cidadania, sabes como realizá-la?

Começarei por fazer publicidade nas redes sociais e encontrar pessoas que partilhem os mesmos ideais

g) Já alguma vez tiveste vontade de expressar a tua opinião publicamente, fazendo a diferença na tua escola/cidade/etc. e encontraste aliados para alcançar objetivos comuns?

Não. Ainda não tive esse tipo de experiência.

h) Gostarias de saber mais sobre este tema?

Sim, gostaria muito.

i) O que gostarias de saber mais exatamente?

Sobre a opinião política dos jovens em Lisboa.

Entrevista 3:

a) O que entendes por educação cívica?

Penso que Educação Cívica seja uma disciplina onde se fala sobre assuntos mais do quotidiano, para os jovens aprendam a lidar com situações ou causas sociais, mas essenciais para o nosso crescimento. Penso que nesta disciplina se procure aprofundar também a ética e como colocá-la em prática.

b) A educação cívica alguma vez foi implementada nas tuas aulas?

Sim.

c) O que é a política na vida?

Para mim, a política é uma forma que a sociedade arranjou para conseguir organizar a relação entre as pessoas de uma sociedade.

d) Como se define ativismo político?

Não sei muito bem. Penso que seja quando alguém ou um grupo defende algo em que acredita, e que esta posição esteja baseada em factos reais ou científicos.

e) O que é que entendes por pensamento crítico?

Pensamento crítico é a capacidade que uma pessoa tem em formar uma opinião com base em factos e não em especulações. É também quando uma pessoa consegue compreender e fundamentar a sua opinião mesmo que seja diferente de outras pessoas.

f) Se quiseres iniciar uma Acão, uma iniciativa de cidadania, sabes como realizá-la?

Sim.

g) Já alguma vez tiveste vontade de expressar a tua opinião publicamente, fazendo a diferença na tua escola/cidade/etc. e encontraste aliados para alcançar objetivos comuns?

Sim, a minha turma no 10º ano, decidiu apadrinhar uma criança de África, em que tínhamos que fazer ações de angariação na escola para conseguirmos ajudar a enviar dinheiro e materiais para o nosso afilhado.

h) Gostarias de saber mais sobre este tema?

Sim.

i) O que gostarias de saber mais exatamente?

Gostaria de saber mais sobre o Ativismo político e o que é a política na vida.

6.2. Áustria

Entrevista 1:

j) O que entendes por educação cívica?

Compreender como funciona o nosso sistema político. O que são os partidos e como votam e podem votar e que decisões estão ligadas à votação.

k) A educação cívica alguma vez foi implementada nas tuas aulas?

Sim, foi.

l) O que é a política na vida?

(Não respondeu)

m) Como se define ativismo político?

(Não respondeu)

n) O que é que entendes por pensamento crítico?

Que questiona as coisas e as ações, independentemente da fonte de informação.

o) Se quiseres iniciar uma Acão, uma iniciativa de cidadania, sabes como realizá-la?

Não.

p) Já alguma vez tiveste vontade de expressar a tua opinião publicamente, fazendo a diferença na tua escola/cidade/etc. e encontraste aliados para alcançar objetivos comuns?

Sim.

q) Gostarias de saber mais sobre este tema?

Sim, seria bom saber mais sobre o assunto.

r) O que gostarias de saber mais exatamente?

Como tais iniciativas funcionam e são implementadas

Entrevista 2:

a) O que entendes por educação cívica?

Que me ensinam as coisas mais importantes sobre política.

b) A educação cívica alguma vez foi implementada nas tuas aulas?

Sim, na aula de história

c) O que é a política na vida?

Para mim, são as coisas que fazem a sociedade agir, falar, e pensar.

d) Como se define ativismo político?

Defender e chamar a atenção para uma questão política específica.

e) O que é que entendes por pensamento crítico?

Que se questiona algo e se pensa sobre isso, e não se acredita em tudo.

f) Se quiseres iniciar uma Acão, uma iniciativa de cidadania, sabes como realizá-la?

Anunciá-la, sensibilizar as pessoas através dos meios de comunicação social, convencer o maior número possível de pessoas da minha ideia, etc.

g) Já alguma vez tiveste vontade de expressar a tua opinião publicamente, fazendo a diferença na tua escola/cidade/etc. e encontraste aliados para alcançar objetivos comuns?

Seria interessante fazer isso, mas ainda não o fiz.

h) Gostarias de saber mais sobre este tema?

Sim, acho-o interessante.

i) O que gostarias de saber mais exatamente?

Em geral, mais informação sobre política, por exemplo, sobre votação, etc.

Entrevista 3:

a) **O que entendes por educação cívica?**

A educação cívica é uma das principais qualificações no caminho para se tornar um cidadão responsável. Apenas aqueles que são educados politicamente podem ajudar a moldar os acontecimentos políticos do seu próprio país. Na Áustria, educação cívica significa ensinar os princípios da democracia, tolerância e faculdades críticas, bem como a capacidade de participar ativamente nos eventos políticos do seu próprio país.

b) **A educação cívica alguma vez foi implementada nas tuas aulas?**

Infelizmente não.

c) **O que é a política na vida?**

A partir da forma política e prática de vida. A forma política de vida é uma atividade que consiste principalmente em atuar numa comunidade política.

d) **Como se define ativismo político?**

Que se informe sobre a política em que se vai votar.

e) **O que é que entendes por pensamento crítico?**

O pensamento crítico pode ser descrito como a capacidade de pensar clara e racionalmente ou de compreender a ligação lógica entre as ideias. É a capacidade de pensar de forma independente e reflexiva.

f) **Se quiseres iniciar uma Acão, uma iniciativa de cidadania, sabes como realizá-la?**

Não, infelizmente não.

g) **Já alguma vez tiveste vontade de expressar a tua opinião publicamente, fazendo a diferença na tua escola/cidade/etc. e encontraste aliados para alcançar objetivos comuns?**

É mais provável que não.

h) **Gostarias de saber mais sobre este tema?**

Sim.

i) **O que gostarias de saber mais exatamente?**

Processos eleitorais, votação online, etc

6.3. Grécia

Entrevista 1:

a) **O que entendes por educação cívica?**

Pelo termo educação cívica entendo o sistema sociopolítico da sociedade que defende e promove os direitos dos cidadãos através das instituições.

b) **A educação cívica alguma vez foi implementada nas tuas aulas?**

Em geral, acredito que o sistema escolar promove a democracia e apoia o cidadão-estudante.

c) **O que é a política na vida?**

Política na vida, creio ser a política que é aplicada em todas as fases da vida.

d) **Como se define ativismo político?**

Não consigo definir o termo ativismo político.

e) **O que é que entendes por pensamento crítico?**

O pensamento crítico é o pensamento criativo que é cultivado através da educação humanista e espiritual.

f) **Se quiseres iniciar uma Acão, uma iniciativa de cidadania, sabes como realizá-la?**

Não particularmente porque não tive a oportunidade de iniciar algo como isto.

g) **Já alguma vez tiveste vontade de expressar a tua opinião publicamente, fazendo a diferença na tua escola/cidade/etc. e encontraste aliados para alcançar objetivos comuns?**

Não, isso não aconteceu.

h) **Gostarias de saber mais sobre este tema?**

Sim, gostaria.

i) **O que gostarias de saber mais exatamente?**

Não tenho algo específico em mente.

Entrevista 2:

a) **O que entendes por educação cívica?**

Pelo termo educação cívica entendo que nos referimos ao processo relacionado com o equilíbrio social e a justiça.

b) **A educação cívica alguma vez foi implementada nas tuas aulas?**

Em geral, creio que foi recentemente introduzida no sistema escolar.

c) **O que é a política na vida?**

Não faço a menor ideia.

d) **Como se define ativismo político?**

Não o posso definir.

e) **O que é que entendes por pensamento crítico?**

O pensamento crítico é a capacidade que se tem de pensar de forma eficaz.

f) **Se quiseres iniciar uma Acão, uma iniciativa de cidadania, sabes como realizá-la?**

Não, receio não saber .

g) **Já alguma vez tiveste vontade de expressar a tua opinião publicamente, fazendo a diferença na tua escola/cidade/etc. e encontraste aliados para alcançar objetivos comuns?**

Ainda não pensei nisso, mas seria uma boa ideia.

h) **Gostarias de saber mais sobre este tema?**

Sim, gostaria.

i) **O que gostarias de saber mais exatamente?**

Qualquer informação sobre pensamento crítico seria mais do que bem-vinda.

Entrevista 3:

a) **O que entendes por educação cívica?**

É um processo que nos ajuda (estudantes) a tornarmo-nos cidadãos ativos e responsáveis.

b) **A educação cívica alguma vez foi implementada nas tuas aulas?**

Sim.

c) **O que é a política na vida?**

(Não respondeu).

d) **Como se define ativismo político?**

Quando um político se torna um ativista que tenta implementar a sua ideologia política.

e) **O que é que entendes por pensamento crítico?**

A capacidade de pensamento "organizado". Quando ouvimos, compreendemos, analisamos os factos, para que possamos tomar a decisão mais correta (para mim racional).

f) **Se quiseres iniciar uma Acão, uma iniciativa de cidadania, sabes como realizá-la?**

Existem agências e associações a que podemos dirigir-nos e contactar.

g) **Já alguma vez tiveste vontade de expressar a tua opinião publicamente, fazendo a diferença na tua escola/cidade/etc. e encontraste aliados para alcançar objetivos comuns?**

Ainda não, mas tenho apenas 15 anos e terei muitas oportunidades para o fazer!!!

h) **Gostarias de saber mais sobre este tema?**

Sim.

i) **O que gostarias de saber mais exatamente?**

(Não respondeu).

7. Conclusões

Esta pesquisa qualitativa foi realizada nos 3 países do projeto (Portugal, Grécia e Áustria), e foi complementada por 3 entrevistas a professores / formadores e 3 entrevistas a jovens entre os 18 e os 25 anos, em cada um dos países parceiros, perfazendo um total de 18 entrevistas.
A transmissão de conhecimentos, competências e atitudes que permitam aos jovens tornarem-se cidadãos ativos e capazes de moldar o futuro das nossas sociedades democráticas é um dos grandes desafios que os sistemas educativos europeus enfrentam no século XXI. E a educação para a cidadania constitui um dos principais instrumentos utilizados pelos países europeus para ajudar os jovens a adquirir as competências sociais e cívicas de que irão necessitar na sua vida futura.

A Pesquisa:

Comparando os dados recolhidos nas pesquisas, podemos verificar que em cada um dos países existe ou um currículo nacional para a Cidadania, ou estas competências estão ligadas intrinsecamente às disciplinas do currículo escolar do aluno.

Em Portugal, existe uma disciplina própria, mas sem um currículo, existindo parâmetros de referência organizados por grupos. Esta disciplina visa contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e respeito pelos outros, com um espírito democrático, pluralista, crítico e criativo.

Na Grécia, A educação para a cidadania é lecionada como disciplina autónoma obrigatória tanto no ensino primário como no ensino secundário, mas assim como em Portugal, não existe um currículo, mas apenas recomendações. Há ainda projetos de cidadania ativa ao dispor dos alunos do ensino primário a título voluntário, no âmbito das “atividades curriculares criativas e integradas”.
No ensino secundário, os estudantes podem realizar trabalhos de investigação sobre temas das áreas curriculares “educação social e cívica” e “economia doméstica”.

Na Áustria, apesar de bem-apresentado em teoria, nem sempre é implementado na prática. Em 2015, foi emitido um decreto de base para a educação cívica, que apela à didática contemporânea da política e tem em conta as recomendações e orientações internacionais, tais

como a Carta do Conselho da Europa sobre Educação Cívica e Direitos Humanos 2012. Assim, a Educação Cívica é mais frequentemente realizada como História e Estudos Sociais/Educação Cívica. Isto foi mandatado em 2016 com o currículo alterado em História e Estudos Sociais/Educação Cívica para o ensino secundário.

No entanto, analisando as realidades dos 3 países, podemos facilmente concluir que não existe por um lado uma preocupação de ensinar aos jovens o que é na realidade o pensamento crítico, e por outro, o que é o pensamento crítico.

Um verdadeiro pensamento crítico, pressupõe uma análise de factos para formar um julgamento. Este deve incluir uma análise ou ponderação racional, cética, imparcial das evidências factuais. O pensamento crítico pressupõe uma adesão a padrões rigorosos de excelência e um domínio consciente do seu uso. Deve ainda envolver uma comunicação eficaz e competências de resolução de problemas, além de um compromisso em superar as ideologias do próprio.

Nas 18 entrevistas realizadas, é notório que os jovens sabem muito pouco sobre o assunto, não respondendo a algumas perguntas por desconhecimento do mesmo. Já os professores e formadores também revelaram muita dificuldade no preenchimento das entrevistas. Por um lado, porque na realidade não ensinam nem desenvolvem o pensamento crítico nos alunos, e por outro, porque eles próprios não foram preparados para esta realidade.

Achamos que a importância do pensamento crítico é muito bem resumido numa das entrevistas: "não promover o pensamento crítico nas crianças e jovens, através do desenvolvimento de competências de cidadania ativa, é comprometer o envolvimento desses mesmos jovens, futuros adultos, nas decisões que interessem ao futuro do país, quer em termos sociais, políticos, económicos e culturais."

Em suma:

Um dos principais objetivos deste projeto de pequena escala era conhecer a realidade de cada um dos 3 países envolvidos, e podermos confirmar com a pesquisa realizada, aquando da construção do projeto, que os problemas que identificámos confirmam-se.

Os Jovens não possuem neste momento uma formação adequada no pensamento crítico, e sem ele não é possível realizar ativismo político sem facilmente interpretarem isso como ideias de radicalização política. É de salientar ainda que nunca mencionaram a importância do sentido de pertença à Europa e ao sentimento de cidadão europeu e às ações que podem realizar a um nível que transvasa o seu próprio país.

Os professores e educadores precisam urgentemente de uma formação mais profunda neste assunto, e para isso é preciso a criação de uma metodologia e currículo que possa efetivamente ser implementado nas escolas.

Os resultados deste projeto (métodos, guia e vídeos) serão uma forma de dar início a um projeto muito maior, que precisa de mais parceiros e mais países. O trabalho que será realizado neste projeto seja uma primeira abordagem sobre o assunto, permitindo a criação de uma base sólida para futuras ações a realizar.

Desta forma, o consórcio irá começar a realizar contactos com parceiros que sejam experienciados nesta área, e começará a delinear um futuro projeto, com um âmbito muito maior que a atual parceria de pequena escala.